

CONVÊNIO DIEESE / SERT-SP

Projeto de Acompanhamento dos Programas
Públicos de Emprego e Renda e Manutenção
de Base de Dados sobre Mercado de Trabalho
no Estado de São Paulo

PROGRAMA JOVEM CIDADÃO SERVIÇO CIVIL VOLUNTÁRIO -RELATÓRIO DE PESQUISA QUANTITATIVA

Janeiro de 2.001

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	02
1. OBJETIVOS DA PESQUISA.....	04
2. O CADASTRO	04
3. A AMOSTRA.....	04
4. O LEVANTAMENTO DOS DADOS	06
5. PROCESSAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS	07
CAPÍTULO I – PERFIL DOS PARTICIPANTES DO SCV	10
CAPÍTULO II – CONDIÇÕES DE MORADIA: CASA, RUA E BAIRRO.....	17
CAPÍTULO III – INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO.....	27
CAPÍTULO IV – PARTICIPAÇÃO E CIDADANIA	37
CAPÍTULO V – AVALIAÇÃO DO PROGRAMA SCV E EXPECTATIVAS PARA O FUTURO.....	55
APÊNDICE: QUADRO COMPARATIVO ENTRE AS TURMAS DE 1999 E 2000.....	65
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	66

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa insere-se no conjunto de trabalhos que o DIEESE vem desenvolvendo no âmbito do *Projeto de Acompanhamento dos Programas de Emprego e Renda*, firmado com a SERT em julho de 2000.

O programa público pesquisado é o *Serviço Civil Voluntário (SCV)*, implantado pela SERT como uma das ações “*ligadas à criação de empregos, geração e garantia de renda e educação e formação profissional,*” segundo o Relatório de Pesquisa do DIEESE “*Jovem Cidadão – Serviço Civil Voluntário*” elaborado em agosto de 2000. Este documento apresenta os resultados obtidos através da análise das informações coletadas entre os beneficiários da primeira turma participante (agosto a dezembro de 2000) com a finalidade de traçar o perfil desses jovens e conhecer seus interesses. Este documento será usado como contraponto comparativo ao longo do presente relatório, além de ter sido peça indispensável para a análise do universo quando da definição da amostra, como será destacado mais adiante.

O Programa SCV foi “*concebido como um ‘rito de passagem’ à maioridade, envolvendo o despertar do jovem para a responsabilidade e solidariedade social e a sua preparação para o mundo do trabalho e das atividades econômica e socialmente produtivas.*” (SERT, 2000 – p. 1) Ainda segundo as informações contidas no documento da SERT, são as seguintes as características do Programa:

- **Objetivos:**

- ✓ desenvolver em cada jovem os valores da cidadania, solidariedade, participação, não discriminação, respeito à diversidade social e ao meio ambiente;
- ✓ qualificar e encaminhar os jovens para oportunidades concretas de trabalho e geração de renda;
- ✓ elevar a escolaridade básica;

- **População alvo** - jovens de ambos os sexos que:

- ✓ estejam na faixa etária de 18 anos de idade (completos ou a completar no ano de execução do Projeto, sendo, no caso dos homens, excedentes do Serviço Militar Obrigatório);
- ✓ não trabalhem nem estudem;

Pesquisa com os participantes do Programa Serviço Civil Voluntário

- ✓ tenham defasagem quanto a idade/escolaridade (priorizando aqueles com escolaridade inferior à 8ª série do ensino fundamental) e
- ✓ vivam em situação de pobreza crítica.

- **Princípios Pedagógicos – ver o jovem como construtor de seu conhecimento, mediado pelo instrutor e pelos elementos da cultura, permitindo a formação de indivíduos:**
 - ✓ críticos;
 - ✓ capazes de aprender;
 - ✓ autônomos;
 - ✓ com iniciativa;
 - ✓ com capacidade para buscar, imaginar e implementar soluções para os problemas que se apresentarem no seu dia-a-dia;
 - ✓ com capacidade de adaptação a um mundo de rápidas transformações no tocante ao conhecimento e a tecnologia.

- **Conteúdo do Programa**
 - ✓ Habilidades básicas: direitos humanos e elevação da escolaridade básica;
 - ✓ Habilidades específicas: informática e capacitação gerencial básica;
 - ✓ Habilidades de gestão: trabalho voluntário nas entidades parceiras, campanhas comunitárias e pesquisa nas comunidades.

- **Benefícios**
 - ✓ Bolsa mensal de R\$65,00 (vinculada à frequência);
 - ✓ Seguro contra acidentes durante o período de realização dos cursos;
 - ✓ Vale-transporte (vinculado à distância entre a residência do participante e o local das aulas);
 - ✓ Lanche ou almoço (vinculados ao horário de realização das atividades do curso).

Em sua versão 2000, o SCV está sendo realizado desde outubro (formatura prevista para janeiro de 2001) e conta com 3990 participantes, em 133 turmas espalhadas por 21 municípios do Estado de São Paulo: Aguai, Arujá, Baurú, Bertioga, Caieiras, Cajamar, Cândido Mota, Caraguatatuba, Embú, Espírito Santo do Turvo, Guarujá, Guarulhos, Itapevi, Osasco, Gália, Pindamonhangaba, Poá, Santa Cruz do Rio Pardo, Santana do

Parnaíba, Taboão da Serra e São Paulo. Quanto à execução, o Programa em 2000 está repetindo o de 1999 que *“foi executado pela ÁGORA, instituição sem fins lucrativos, em parceria com associações e/ou movimentos comunitários de inserção relevante nas localidades onde o projeto foi realizado. Essas associações e/ou movimentos comunitários participaram de todo o processo, desde a fase de preparação para o início das aulas, com a realização das matrículas, convocação e orientação dos jovens para o curso de informática. Além disso, disponibilizaram um local para a realização das aulas e auxiliaram a organização e a implantação das atividades do curso de Habilidades de Gestão.”* (DIEESE, agosto de 2000 – p. 5)

1. Objetivos da Pesquisa

Os objetivos específicos da presente pesquisa foram:

- levantar o perfil dos participantes do SCV em 2000;
- investigar a motivação dos jovens para participar do Programa;
- conhecer um pouco de suas idéias sobre cidadania, seus valores, seus hábitos culturais e seu nível de participação na vida comunitária;
- conhecer a avaliação dos participantes do SCV sobre o conteúdo do Programa e suas expectativas para o futuro.

2. Cadastro

O cadastro fornecido pela SERT continha informações sobre as 55 entidades que estão participando do SCV 2000 discriminando para cada uma delas: nome, endereço e telefone, região (no caso do Município de São Paulo) e Município (nos demais casos), número de alunos e pessoa responsável pela unidade. Não foi possível a disponibilização da listagem completa dos alunos participantes em tempo hábil para sua utilização no cálculo da amostra.

3. A amostra

O processo de seleção da amostra da pesquisa do SCV foi feito por meio de amostragem aleatória simples, sem reposição, levando-se em conta o número de alunos e a localização das entidades de ensino participantes do projeto. Dessa forma, foram selecionadas 14 entidades em três grandes áreas geográficas (São Paulo Capital, Região Metropolitana e Interior do Estado), levando-se em consideração o número de alunos

em cada escola como determinante do número de entrevistas a serem realizadas, totalizando, assim, 123 entrevistas.

Optou-se por uma amostragem mais simples devido à falta, no momento da realização da pesquisa, de um cadastro atualizado que possibilitasse a identificação dos alunos de forma precisa, inviabilizando desta maneira que o processo de seleção fosse realizado diretamente ao nível do aluno, o que certamente melhoraria a qualidade da amostra.

Deve ser mencionado, no entanto, que, segundo o já citado relatório de pesquisa do DIEESE de agosto de 2000, as próprias normas para o ingresso dos jovens no programa, garantem um perfil muito homogêneo a estes: a maior parte dos jovens tem entre 18 e 19 anos de idade, é procedente da área urbana e ganha até um salário mínimo e meio. Esta homogeneidade garante que mesmo um processo mais simples de amostragem possibilite um resultado que represente a população de alunos.

Para evitar qualquer viés na seleção dos entrevistados durante o trabalho de campo, utilizou-se um método de sorteio sistemático a partir da lista de alunos em cada turma, escolhidos de acordo com um salto determinado pela razão entre o número de alunos da turma e o número de entrevistas determinado.

Outra prática adotada para a melhoria da qualidade da pesquisa foi a distribuição da amostra por turmas e turnos, sempre que as entidades tivessem mais de uma turma ou turno de aulas.

Distribuição dos Alunos por Região

Região	Cadastro de Entidades	Amostra Seleccionada
São Paulo Capital	28%	19%
Região Metropolitana	45%	45%
Interior do Estado	27%	37%
Total	100%	100%

4. O levantamento dos dados

Para a pesquisa foi especialmente construído pela sua coordenação¹ um questionário (**ver Anexo 1**) centrado no participante do SCV que considera as demandas feitas pelos responsáveis pelo programa na SERT e na ÁGORA. Para fins comparativos, foram incorporadas questões constantes da ficha de inscrição que colheu informações junto à turma de 1999, analisadas no Relatório do DIEESE de agosto de 2000 e em outras pesquisas realizadas sobre o tema com públicos semelhantes, principalmente a que teve seus resultados analisados e divulgados no livro *Fala Galera* (MINAYO – 1999). Face à exigüidade de tempo disponível para esta etapa, um pequeno número de questionários foi aplicado em participantes do SCV em uma entidade da Zona Sul de São Paulo à guisa de pré-teste², possibilitando acertos finais no instrumento de coleta.

A realização da pesquisa havia sido divulgada pela ÁGORA junto às entidades sorteadas para a realização das entrevistas, visando à sua viabilização e à boa recepção do supervisor de campo e dos entrevistadores não só pelos instrutores como pelos próprios participantes que seriam objeto da investigação. É importante ressaltar que ambos demonstraram muito boa vontade com a entrevista, não tendo sido registrada nenhuma recusa.

Atendendo às necessidades da pesquisa, seis universitários de ambos os sexos (todos numa faixa etária próxima à dos entrevistados, facilitando seu relacionamento e empatia) foram selecionados e treinados para exercer a função de entrevistadores³. Para tanto, receberam capacitação específica para aplicação do questionário da presente pesquisa, que incluiu explicação detalhada de cada pergunta e dinâmicas de entrevistas simuladas. No dia 13 de dezembro de 2000, estes entrevistadores, devidamente credenciados (portavam crachás e cartas de apresentação assinadas pelos diretores do DIEESE pertinentes à atividade), iniciaram o trabalho efetivo da coleta de informações diretamente nas entidades, durante os turnos matutino e vespertino. As visitas dos entrevistadores sempre foram previamente agendadas com os instrutores, cujo apoio foi

¹ Marina Sidrim Teixeira foi responsável por esta tarefa e pela redação deste Relatório Final.

² Dimitri Rebello (supervisor da pesquisa e responsável também pelo treinamento dos entrevistadores) e Gabriel Bevilacqua (entrevistador) foram responsáveis por esta tarefa.

³ Carla Maria Ferrari Calcena, Gabriel Moore Forell Bevilacqua, Lucila Marques Dias Lombardi, Rafael Macedo Mantovani, Thiago da Conceição Xavier e Tiago Fontes Saboga Cardoso.

decisivo para o êxito do trabalho. O encerramento da etapa de coleta, inicialmente previsto para o dia 22 de dezembro, ocorreu, de fato, no dia 19.

A pesquisa foi realizada em 8 dos 21 municípios que compunham o universo: São Paulo, Caieiras, Cajamar, Guarulhos, Aguaí, Pindamonhangaba e Caraguatatuba. Apenas uma entidade foi substituída, antes do início do trabalho de campo por haver a ÁGORA informado que ela não estava mais integrando o projeto. Chegou-se ao total previsto de 123 questionários preenchidos. A totalidade das entrevistas foi realizada nas dependências das entidades, 38% com alunos do turno da manhã e 62% do turno da tarde. O tempo médio de duração das entrevistas foi de 15 minutos. O resultado final, como pretendido, permite falar do conjunto dos participantes e fazer muitos cruzamentos pela localização das entidades onde o curso está sendo ministrado: São Paulo, Região Metropolitana e Interior conforme havia sido demandado pela SERT.

5. Processamento e análise dos dados

Todos os questionários foram supervisionados um a um e foi feita a crítica de consistência do seu preenchimento, revelando muito boa qualidade neste processo.

Todos os dados dos questionários aplicados encontram-se digitados e foram processados em *Statistical Package for Social Science* (SPSS), possibilitando a obtenção rápida de listagens de frequências, cruzamentos entre variáveis e elaboração de gráficos. A partir das conclusões contidas neste relatório (que, de forma alguma, pretende esgotar as possibilidades de análise dos dados), novos planos de análise sobre alguns aspectos específicos ou que envolvam comparações com outras pesquisas também podem ser desenvolvidos com relativa facilidade.

No presente relatório os resultados são apresentados para a totalidade dos participantes e, sempre que possível ou desejável, cruzados por área geográfica de localização, segundo os agrupamentos já mencionados acima, respeitados os limites da representatividade estatística.

Este **Relatório Final**, ao mesmo tempo em que constitui um todo, está organizado por temas de forma a permitir a leitura em separado de seus capítulos.

O Capítulo I, intitulado “Perfil dos Participantes do SCV”, caracteriza-os no que tange a: sexo, idade, cor, naturalidade, tempo de residência no atual município, religião, estado conjugal, posição na família, número de filhos, educação (frequência à escola regular e a cursos supletivos, idade e razão de abandono da escola regular, nível de escolaridade e interesse por telecurso), e faixas de renda familiar.

O Capítulo II, denominado “Condições de moradia: casa, rua e bairro”, fornece informações sobre os tipos de moradia dos participantes do SCV, condição de ocupação, número de moradores (parentes e não parentes), infra-estrutura do domicílio (serviços e bens existentes) e da rua onde o domicílio fica situado (calçamento e iluminação elétrica) e informações sobre o bairro de residência (principais problemas e qualidades e grau de satisfação com a vida no local).

O Capítulo III, denominado “Inserção no Mercado de Trabalho”, trata de levantar alguns elementos sobre os entrevistados a partir de sua inserção no mercado de trabalho antes de participar no SCV: tinham uma ocupação, encontravam-se desempregados ou nunca tinham trabalhado. Investiga também mais detalhadamente os que têm uma ocupação concomitante à sua participação no Programa. Para cada situação são vistos os dados referentes à ocupação, ao setor de atividade, à posição na ocupação e à escolaridade. Para todos os participantes é levantada a existência, o valor e a fonte de qualquer rendimento que tenham tido no mês de novembro de 2000.

O Capítulo IV, intitulado “Participação e Cidadania”, trata das seguintes variáveis relativas à concepção e ao exercício da cidadania: posse de documentos, associativismo, hábitos culturais e de lazer, hábitos cívicos, palavra que melhor expressa a idéia de cidadania, opiniões relevantes para a percepção de existência de preconceito, discriminação de grupos específicos e grau de confiança depositado nas instituições sociais.

O capítulo V, denominado “Avaliação do Programa SCV e expectativas para o futuro”, cuida do relacionamento dos participantes com o Programa: como tomou conhecimento, principal atrativo para participar, se está frequentando o curso no próprio bairro de residência e da avaliação de conteúdos específicos do Programa. Questiona, ainda, se

recomendaria o SCV para os amigos e porquê. Além disso, levanta os principais desejos dos participantes no futuro próximo e o que identificam como os meios mais eficazes de obter sucesso na vida.

O **Apêndice** compara os dados dos participantes do Programa SCV em 1999 constantes do relatório do DIEESE com os encontrados na presente pesquisa.

O **Anexo 1** contém o questionário aplicado na pesquisa. O **Anexo 2** é composto pelas tabelas de frequências simples de todos os dados obtidos, inclusive com as respostas às perguntas abertas, na íntegra, caso haja interesse (e necessidade) dos leitores em consultá-las⁴.

A todos que facilitaram de alguma maneira a realização do trabalho - na SERT, na ÁGORA⁵, nas Entidades Parceiras do Programa e no DIEESE – amostrista⁶, entrevistadores, supervisor de campo, auxiliar de pesquisa⁷, digitadora⁸, revisora de texto⁹, consultor de pesquisa¹⁰ e apoio técnico¹¹ - sinceros agradecimentos.

⁴ Tomando-se por base as tabelas de frequências obtidas na pesquisa, o(a) leitor(a) poderá acompanhar a leitura, observando principalmente as linhas que se cruzam entre *valid* (nome da variável ou aspecto) e *valid percent* (porcentagem válida, excluídos os casos não classificados ou *missing*).

⁵ Em especial Lívia Maria da Costa Nogueira

⁶ Luiz Marcelo Ferreira Carvano.

⁷ Luisa Helena Pitanga.

⁸ Márcia Alkmim dos Reis.

⁹ Silvia Teixeira Barroso Rebello.

¹⁰ Antonio Carlos Alkmim dos Reis.

¹¹ Rosana de Freitas

I - PERFIL DOS PARTICIPANTES DO SCV

O presente capítulo caracteriza os participantes do SCV no que tange a: sexo, idade, cor, naturalidade, tempo de residência no atual município, religião, estado conjugal, posição na família, número de filhos, educação (frequência à escola regular e a cursos supletivos, idade e razão de abandono da escola regular, nível de escolaridade e interesse por telecurso) e faixas de renda familiar. A **Figura I.1** mostra os percentuais para o conjunto dos entrevistados e por região.

No relativo à distribuição por sexo, há predominância feminina entre os participantes (55% contra 45% de participação masculina). Isto é verdadeiro não só para o total como para as regiões, de forma mais intensa em São Paulo. Este dado é uma novidade em relação a 1999 onde havia uma ligeira predominância de alunos homens.

A distribuição etária mostra-se bastante homogênea e coerente com a proposta do Programa: gira em torno dos 18 anos, tendo sua maior concentração nesta idade especificamente (65%).

Quanto à cor, a escala é encabeçada pelos que se declararam pardos (43%), seguindo-se os brancos (40%), depois os negros (14%) e amarelos e indígenas (1% e 2%, respectivamente). Esta distribuição é semelhante para São Paulo e para a RM, invertendo-se apenas no Interior onde predominam os brancos, seguidos dos pardos e onde verifica-se expressiva redução dos que se declararam negros, aproximando-se mais da estrutura dos participantes segundo a cor encontrada entre os participantes de 1999, em que também havia predominância de brancos, embora com considerável participação de pardos e negros. Vale lembrar que a investigação da cor na pesquisa foi feita segundo o critério clássico de auto-declaração, adotado pelos Censos Demográficos Brasileiros e que, como já foi insistentemente repetido na avaliação destes Censos, a existência de preconceito social promove um branqueamento da população. Contudo, considerando-se o fato de os entrevistados constituírem um grupo com escolaridade e renda pessoal e familiar baixas (como será visto a seguir) e, havendo alta correlação entre cor branca e melhores condições sócio-econômicas, não é de espantar a predominância de pardos.

Pesquisa com os participantes do Programa Serviço Civil Voluntário

I.1 Distribuição dos participantes do SCV, segundo características sociais, econômicas e demográficas, por região

		TOTAL	SÃO PAULO	R.M.	INTERIOR
		%	%	%	%
SEXO	HOMENS	45	39	47	44
	MULHERES	55	61	53	56
IDADE	17 ANOS	5	9	4	5
	18 ANOS	65	65	67	62
	19 ANOS	30	26	29	33
COR	BRANCA	40	39	33	49
	PRETA/NEGRA	14	13	20	7
	PARDA	43	44	42	44
	AMARELA	1	4	0	0
	INDÍGENA	2	0	5	0
RELIGIÃO	CATÓLICA	59	52	45	78
	EVANGÉLICA	22	22	31	11
	ESPÍRITA	2	0	2	4
	BUDISTA	1	0	2	0
	SEM RELIGIÃO	16	26	20	7
ESTADO CONJUGAL	SOLTEIRO	91	96	84	98
	CASADO	8	4	14	2
	SEPARADO	1	0	2	0
POSIÇÃO NA FAMÍLIA	CHEFE	1	4	0	0
	CÔNJUGE	4	0	9	0
	FILHO	94	96	89	100
	NETO	1	0	2	0
NÚMERO DE FILHOS	NENHUM	87	83	87	89
	1	11	17	9	9
	2	2	0	4	2
INSTRUÇÃO	1o. GRAU INCOMPLETO	17	14	18	18
	1o. GRAU COMPLETO	2	9	2	0
	2o. GRAU INCOMPLETO	55	45	58	56
	2o. GRAU COMPLETO	25	32	22	24
	SUPERIOR INCOMPLETO	1	0	0	2
RENDA FAMILIAR	SEM RENDIMENTO	2	0	0	5
	Até 1 SM	10	13	4	15
	Mais de 1 a 2 SM	36	35	35	38
	Mais de 3 a 4 SM	19	17	27	11
	Mais de 4 SM	33	35	34	31

19%

45%

36%

No que tange à nacionalidade, todos os participantes são brasileiros, nascidos predominantemente no próprio Estado de São Paulo (85%), morando há bastante tempo no próprio município atual de residência: 46% sempre moraram no atual município e 33% há 6 anos ou mais. Digna de nota também é a participação de alunos nascidos em Minas Gerais e na Bahia (4% de cada)(**ver Figura I.2**).

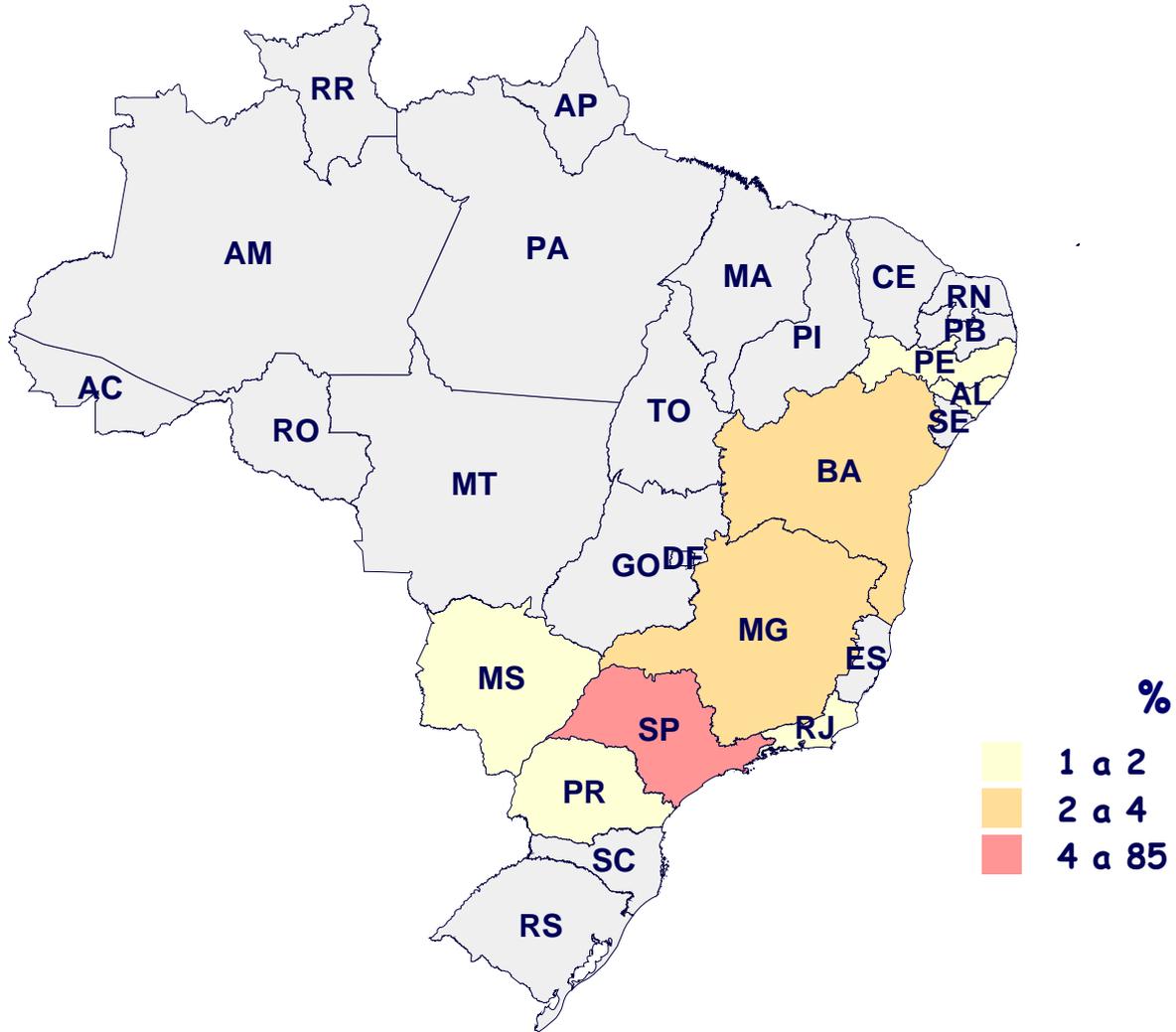
Quanto à religião, mais da metade dos participantes declarou-se católico (59%). Seguiram-se os evangélicos e os que se declararam sem religião (22% e 16%, respectivamente). A distribuição é semelhante nas 3 regiões, valendo chamar a atenção para a maior proporção de evangélicos na RM e de católicos no Interior. Perguntados sobre se consideravam-se praticantes das religiões que declararam professar, 51% responderam afirmativamente. É interessante notar que, cruzando esta informação pela religião professada, verifica-se que os evangélicos são os que detêm a maior proporção de praticantes: 74% contra 43% dos católicos e 33% dos espíritas.

A distribuição das informações relativas ao estado conjugal mostra predominância absoluta dos solteiros (91%), situação compatível com a faixa etária dos entrevistados. Contudo, para pessoas tão jovens, é relevante a participação dos casados (8% no conjunto e 14% na RM).

Também coerentemente com a juventude dos participantes, os dados mostram a primazia dos que se declararam filhos (94%), seguidos de longe pelos que se declararam cônjuges (4%). Com relação ao número de filhos, 13% dos alunos têm pelo menos 1 filho. Embora a situação seja semelhante nas 3 regiões, verifica-se que na RM é maior a proporção de casados, de cônjuges e de alunos com filhos.

Embora o SCV dê preferência aos jovens que não trabalhem nem estudem, 69% dos participantes ainda freqüentam o ensino regular. Tal constatação já havia sido feita a partir dos dados de 1999, em que 61% dos alunos estavam nessa situação. Verificou-se também que 11% estão cursando o supletivo. Para melhor compreender a situação educacional da população, a presente pesquisa indagou dos que estão fora da escola (apesar da idade compatível com a freqüência) a idade com que abandonaram o ensino regular e porquê. Constatou-se que a classe modal (a que sozinha reúne a maior parcela

I.2 Distribuição dos participantes do SCV, segundo o Estado de nascimento



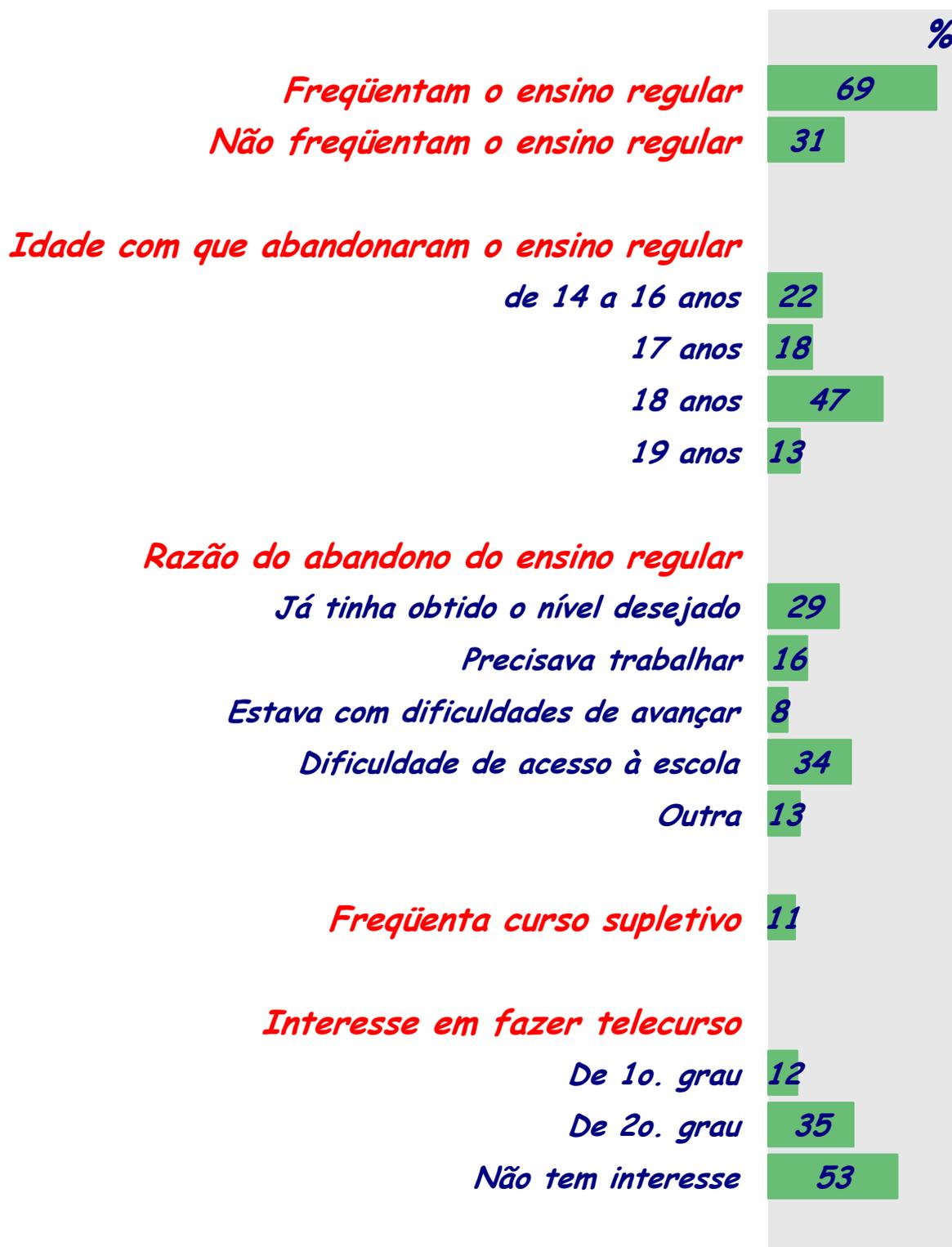
da distribuição) é a dos abandonaram a escola aos 18 anos - 17,45 anos em média, principalmente por dificuldades de acesso à escola (distância da residência, custo elevado, incompatibilidade de horário, etc.) – 34%, seguidos dos que disseram ter parado de estudar por já terem alcançado o nível de escolaridade desejado (29%), dos que precisavam trabalhar (16%) e dos que tiveram outras razões eminentemente de ordem pessoal como gravidez e doença na família para não mais estudar (13%). Quanto ao interesse no telecurso, forma prevista pelo SCV para aumentar a escolaridade dos participantes, o grupo se divide ao meio, predominando o interesse pelo telecurso de 2º Grau entre os que gostam da idéia. (ver Figura I.3).

O nível de escolaridade dos participantes, como o pré requisito exigia, não é muito elevado: 17% não concluíram nem mesmo o 1º grau, 55% não concluíram o 2º grau e 25% concluíram o 2º grau. Este resultado é um pouco superior (1 ou 2 séries a mais) ao encontrado em 1999, quando a classe modal era a dos que tinham completado o 1º grau.

Quanto à renda familiar, ela varia entre nenhuma e R\$5000,00, com média de R\$624,09 e mediana de R\$465,00. A renda familiar categorizada mostra que 2% das famílias não tiveram rendimento algum em novembro de 2000, 10% tiveram rendimentos inferiores a 1 SM, 36% entre 1 e 3 SM, 19% tiveram rendimentos superiores a 3 SM e até 4 SM, e 33% tiveram rendimentos superiores a 4 SM no mês de novembro de 2000. Esta distribuição revela que as famílias dos participantes do SCV em 2000 têm rendimento superior aos de 1999 não apenas por estarem menos concentrada na faixa de 1 a 3 SM, como também por haver uma significativa maior participação das que tiveram rendimentos superiores a 4 SM.

Com base na **classe modal** em cada uma das variáveis analisadas neste capítulo e em **médias**, omitindo-se cruzamentos, seria o seguinte o perfil dos nossos entrevistados: são **predominantemente** mulheres (55%); têm 18 anos de idade (65%) – 18,25 anos em média; são pardos (43%); são brasileiros (100%); naturais do Estado de São Paulo (85%); sempre residiram no atual município (47%); são católicos (59%); são solteiros (91%); ocupam a posição de filhos na estrutura familiar (94%); ainda não têm seus próprios filhos (87%); ainda freqüentam o ensino regular (69%); têm 2º grau incompleto (55%) e renda familiar entre 1 a 3 salários mínimos (36%).

I.3 Distribuição dos participantes do SCV, segundo características educacionais



Vale ressaltar que os perfis são bastante semelhantes nas 3 regiões, tendo sido destacadas as principais diferenças ao longo deste capítulo. O perfil do conjunto dos participantes do SCV em 2000 também é muito próximo do identificado para a turma de 1999. Contudo, o perfil encontrado na presente pesquisa é um pouco diferente do público alvo pretendido pelo Programa no que tange à frequência à escola e ao nível de escolaridade (predominantemente no 2º Grau incompleto, não tão incompatível com sua idade) e por terem condições de vida não tão insuficientes, como será visto em capítulos que se seguem, embora vivam em famílias de baixa renda e, em sua maioria absoluta, não trabalhem atualmente.

I I– CONDIÇÕES DE MORADIA: CASA, RUA E BAIRRO

Este capítulo fornece informações sobre os tipos de moradia dos participantes do SCV, condição de ocupação, número de moradores (parentes e não parentes), infra-estrutura do domicílio (serviços e bens existentes) e da rua onde o domicílio fica situado (calçamento e iluminação elétrica) e informações sobre o bairro de residência (principais problemas e qualidades e grau de satisfação com a vida no local).

Há predominância absoluta de residências do tipo “casa” (96%) e próprias (65%). Seguem-se os domicílios em aquisição e os alugados (14% e 11%, respectivamente) **(ver Figura II.1)**.

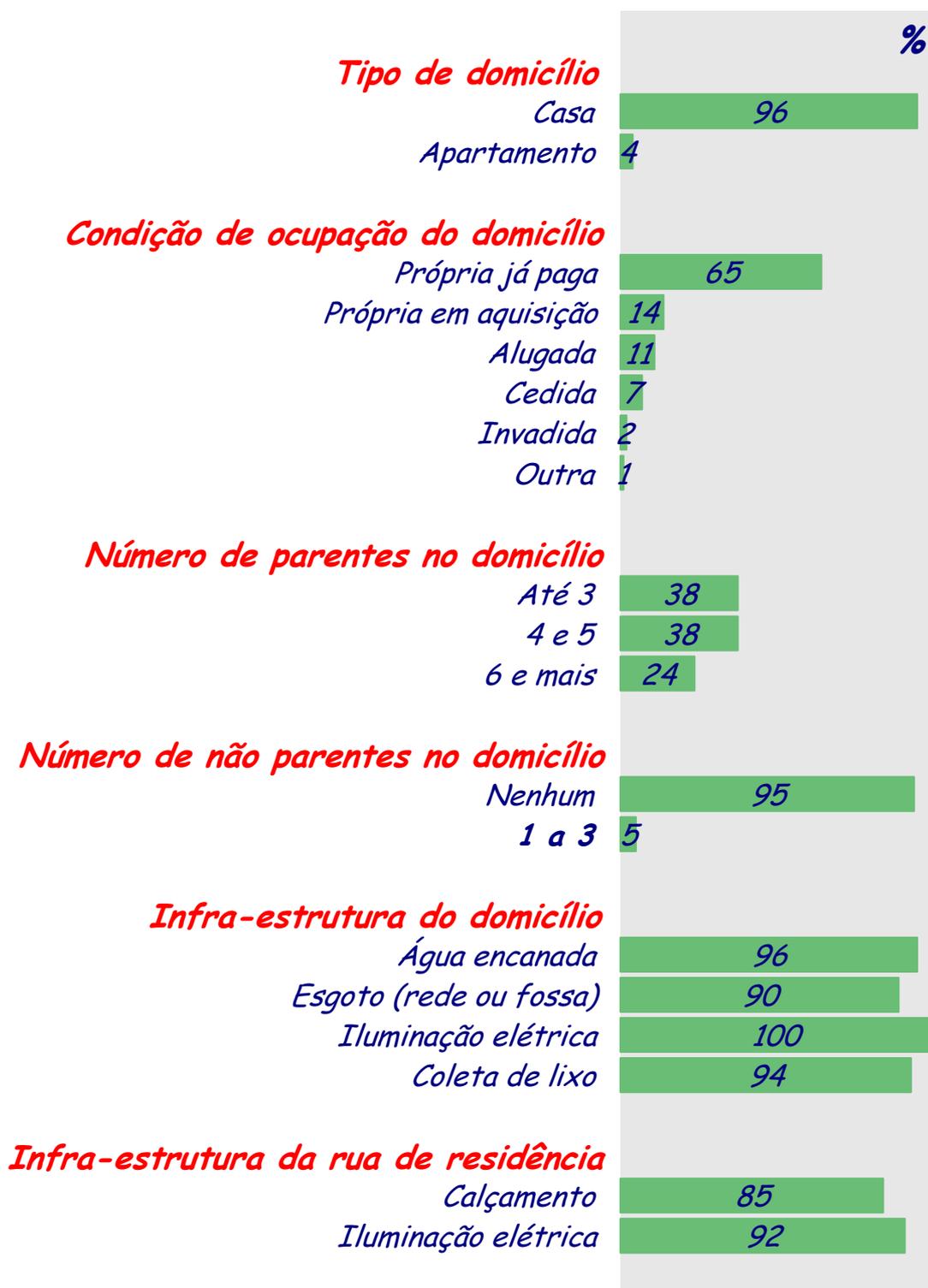
Quanto aos moradores dos domicílios dos alunos, praticamente são todos da família, já que, em 95% deles, não vive nenhum não parente. As famílias são compostas predominantemente por até 5 moradores já que as classes de até 3 e de 4 e 5 têm o mesmo peso na distribuição total (38% cada). Os dados de 1999 mostravam famílias mais numerosas, com predominância das de 6 membros e mais, embora o peso das de 4 e 5 pessoas fosse igualmente de 38%.

Como foi comentado no Capítulo I, a classe modal da renda familiar em novembro de 2000 é a de 1 a 3 SM, média de R\$ 624,09.

Para fechar o quadro da avaliação das condições de moradia dos entrevistados, impõe-se uma análise dos diferenciais de acesso de suas residências aos serviços públicos e do inventário de bens possuídos. A pesquisa levantou ainda a disponibilidade de serviços públicos nas ruas onde estão situadas as residências dos entrevistados e o grau de integração de cada residência aos serviços de luz elétrica, água encanada, esgoto (rede geral ou fossa) e coleta domiciliar de lixo.

Com relação à infra estrutura domiciliar básica, os percentuais são bastante favoráveis: 96% no caso de água encanada, 100% no caso da iluminação elétrica, 90% no caso de esgoto ligado a rede ou fossa e 94% no caso da coleta de lixo.

II.1 Distribuição dos participantes do SCV, segundo características de sua moradia



Com relação ao calçamento das ruas, a situação é um pouco mais desfavorável (85% para o conjunto) influenciado pelo Interior, com menor proporção de ruas calçadas: 76% contra 87% na RM e 96% em São Paulo. A situação inverte-se no caso da iluminação elétrica (92% para o conjunto) e mais significativa no Interior e na RM do que em São Paulo (93% em cada uma das duas primeiras regiões contra 87% em São Paulo).

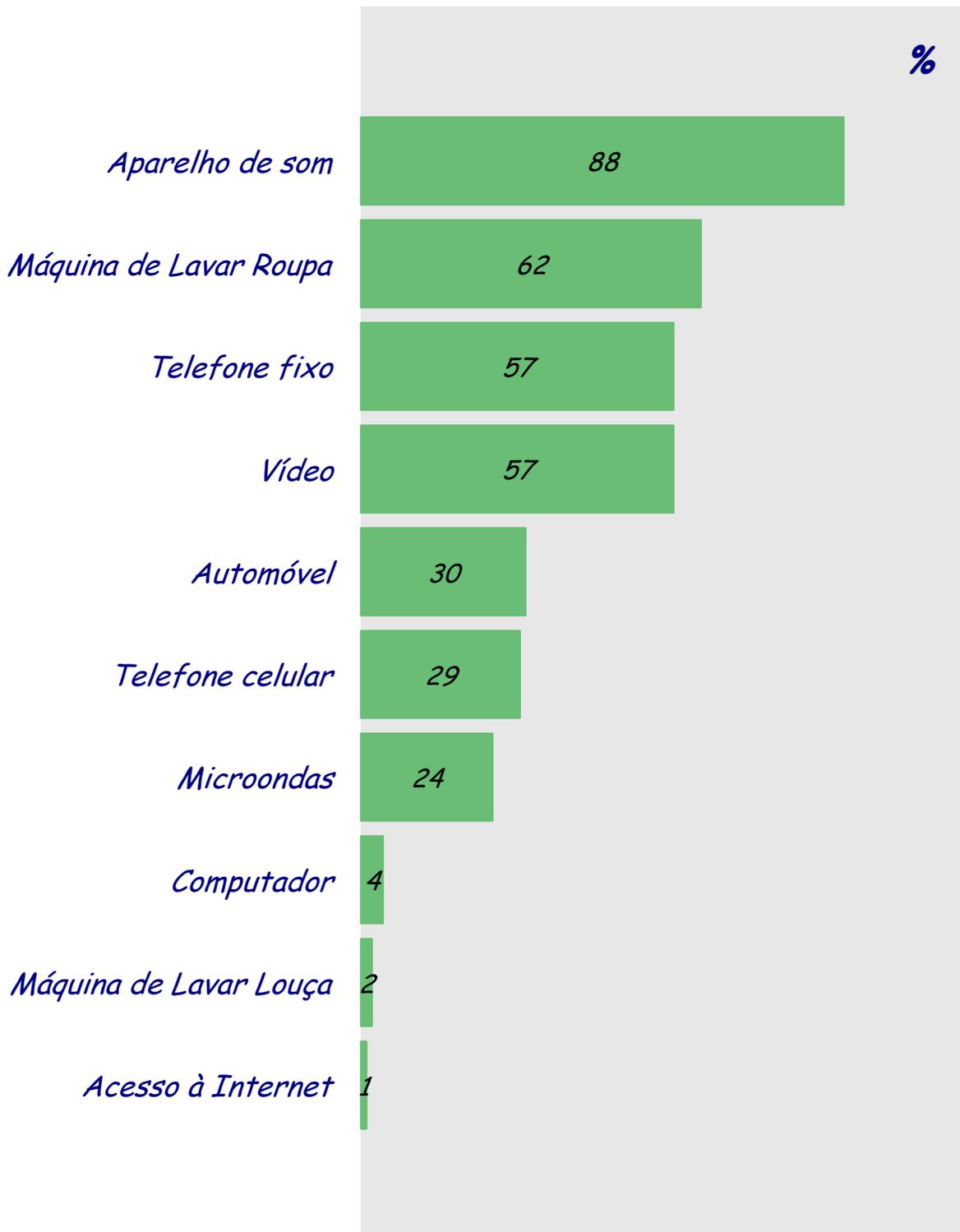
De um modo geral, é rica e variada a gama de bens possuídos pelos domicílios dos entrevistados (**ver Figura II.2**). A cesta de bens que tornam mais confortável o cotidiano das famílias ou ampliam suas possibilidades culturais e de lazer, nesta pesquisa, excluiu bens cuja posse tendem a universalizar-se como TV e geladeira, e concentrou-se em bens cuja posse continua sendo bastante diferenciada segundo fatores sócio-econômicos. Ainda assim, a observação dos índices de posse de bens parece permitir falar de:

- novos bens cuja posse tende a universalizar-se, possuídos por mais da metade dos entrevistados que, como foi visto, possuem baixa renda familiar: é o caso do aparelho de som (88%), da máquina de lavar roupa (62%), do telefone fixo e do vídeo (57% de cada);
- bens que são possuídos por de 24 a 30% dos domicílios dos participantes: é o caso do automóvel, do telefone celular e do forno de microondas;
- bens com baixíssimos percentuais de posse como o computador, a máquina de lavar louça e o acesso à Internet – que certamente poderiam ser de extrema utilidade para os alunos que estão podendo iniciar-se ou aprimorar-se na Informática através de sua participação no Programa.

Numa tentativa de construção de uma variável sintética que comparasse as condições de infra-estrutura e posse de bens nas 3 regiões, atribuiu-se um ponto a cada região sempre que ela estava melhor situada em determinado item. O resultado final foi:

- **1º lugar: Interior com 9 pontos** relativos ao maior percentual de domicílios ligados a rede ou fossa (98%), com coleta de lixo (96%), com telefone celular (76%), com aparelho de som (91%), com vídeo (67%), com acesso à Internet (2%), com

II.2 Distribuição dos participantes do SCV, segundo a posse de bens



automóvel (44%), com máquina de lavar louça (4%) e situados em ruas com iluminação pública (93%).

- **2º lugar: São Paulo com 4 pontos** relativos ao maior percentual de domicílios com água encanada (100%), com computador (9%), com forno de microondas (39%) e situados em ruas calçadas (96%).
- **3º lugar: RM com 2 pontos** relativos ao maior percentual de domicílios com telefone fixo (60%) e com máquina de lavar roupa (64%).

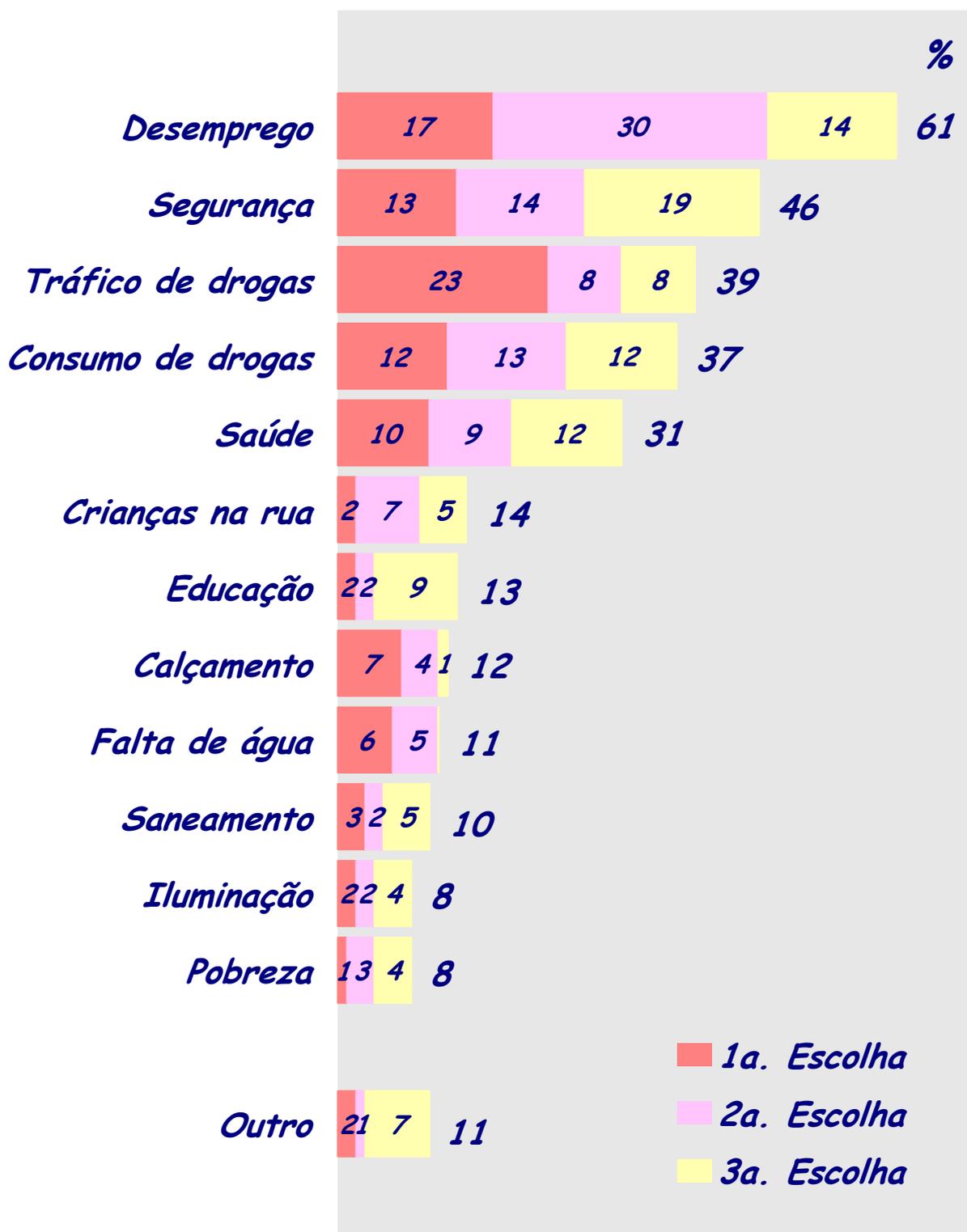
Ampliando um pouco mais o âmbito do “em torno” da moradia, a pesquisa investigou qual o principal problema do bairro de residência dos entrevistados. A pergunta foi feita de forma hierarquizada permitindo 3 escolhas. A **Figura II.3** mostra os problemas levantados pelo conjunto dos participantes, ordenados segundo o percentual total de “votos” recebidos nas 3 opções, indicando a proporção de “votos” recebidos em 1ª, 2ª e 3ª escolha. Assim, por exemplo, vê-se que o principal problema apontado no total foi o desemprego, mas que o vencedor em 1º opção foi o tráfico de drogas com 23%. O quadro a seguir mostra os 3 principais problemas apontados:

Ordem	1ª escolha	2ª escolha	3ª escolha	Total
1º	Tráfico de drogas	Desemprego	Segurança	Desemprego
2º	Desemprego	Segurança	Desemprego	Segurança
3º	Segurança	Consumo de drogas	Consumo de drogas e Saúde	Tráfico de drogas

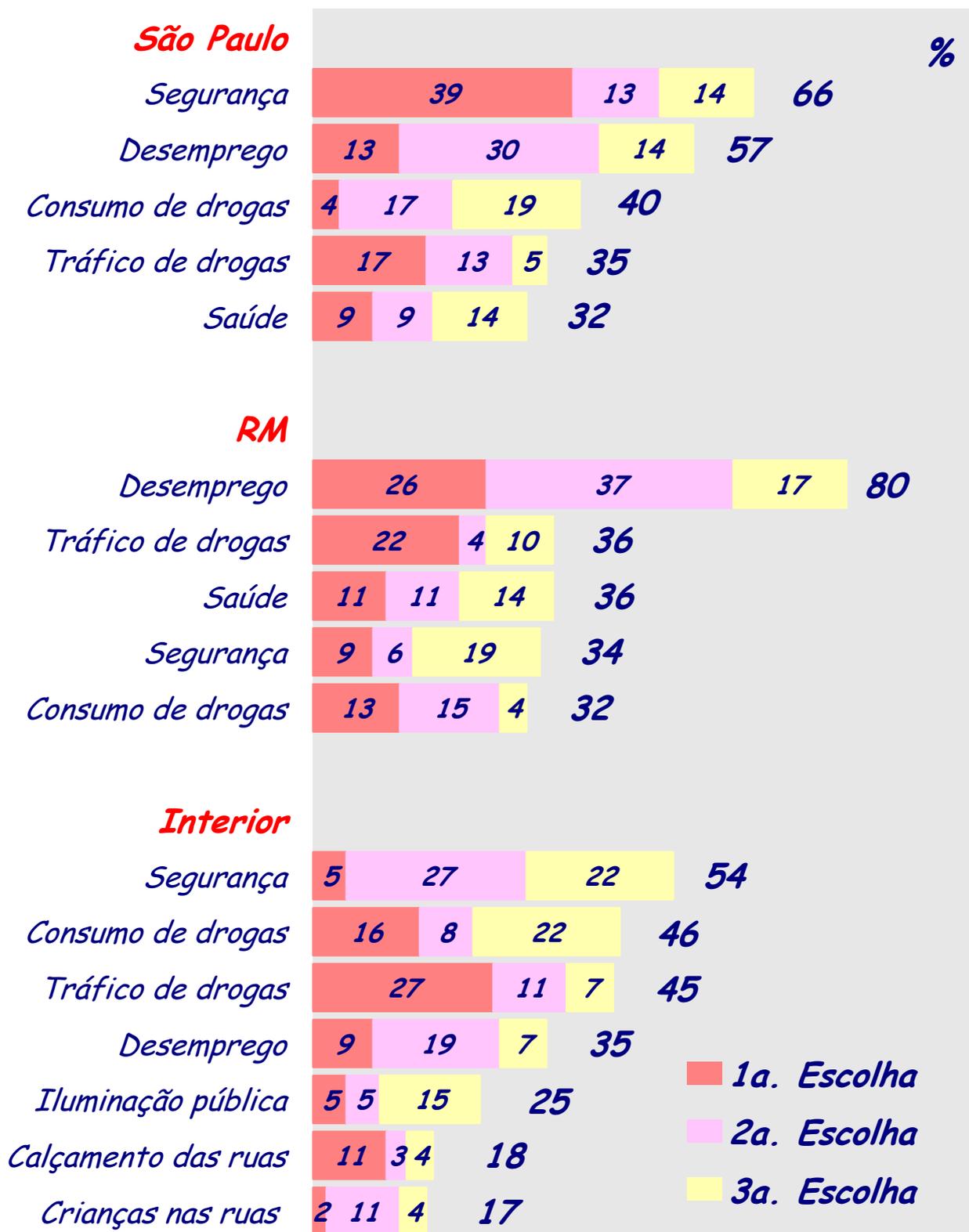
A **Figura II.4** mostra, segundo os mesmos critérios descritos acima, os principais problemas levantados nas 3 regiões, permitindo reforçar as diferenças já apontadas anteriormente para o Interior, reveladas mais intensamente na ordenação dos problemas apontados em 1ª escolha apresentados no quadro a seguir:

Ordem	São Paulo	RM	Interior
1º	Segurança	Desemprego	Trafico de drogas
2º	Tráfico de drogas	Tráfico de drogas	Consumo de drogas
3º	Desemprego	Consumo de drogas	Calçamento das ruas

II.3 Distribuição dos participantes do SCV, segundo o principal problema do seu bairro de moradia



II.4 Distribuição dos participantes do SCV, segundo o principal problema do seu bairro de moradia, por região



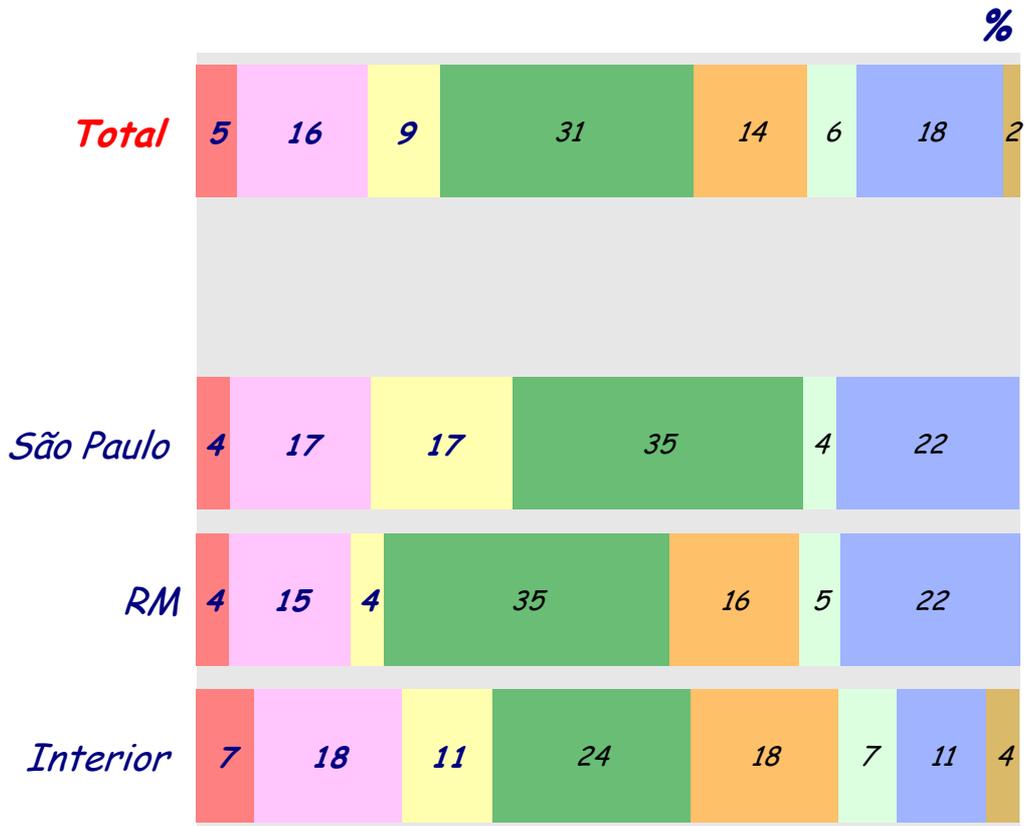
Os dados mostram claramente:

- a enorme preocupação revelada pelos jovens com as questões das drogas, da segurança e do desemprego e, no caso do interior, com o calçamento das ruas que, como foi visto anteriormente, é um dos itens que lá apresentaram pior situação relativamente às outras regiões.
- A existência de melhores condições de moradia no Interior, situação que se reforça com maiores proporções de casas próprias, ainda que habitadas por famílias mais numerosas (31% com 6 pessoas ou mais contra 22% na RM e 18% em São Paulo) e com renda familiar menor: maior proporção na faixa de 1 a 3 SM e sem rendimento do que em São Paulo e na RM (**ver Figura I.1 no Capítulo I**).

Estas informações são de extrema importância para planejadores e gestores de projetos que envolvam a participação comunitária pois tudo indica que outras estratégias de vida são acionadas nas cidades do Interior, que contrabalançam as tradicionais apoiadas mais estritamente no rendimento monetário. A comunidade, os amigos e os vizinhos foram extremamente valorizados pelos entrevistados, obtendo o 1º lugar nas respostas a uma pergunta aberta na qual foram convidados a eleger o que mais gostam no seu bairro, ainda que a proporção de respostas deste tipo tenha sido maior em São Paulo e na RM do que no Interior. Em compensação, foi no Interior o menor percentual de respostas do tipo “não gosto de nada” e, somente lá, apareceram 4% de respostas do tipo “gosto de tudo”. Outros itens do bairro bastante valorizados foram a calma e a tranquilidade, as festas, passeios, bares e restaurantes e a praça, a rua e a própria casa onde moram. (**ver Figura II.5**).

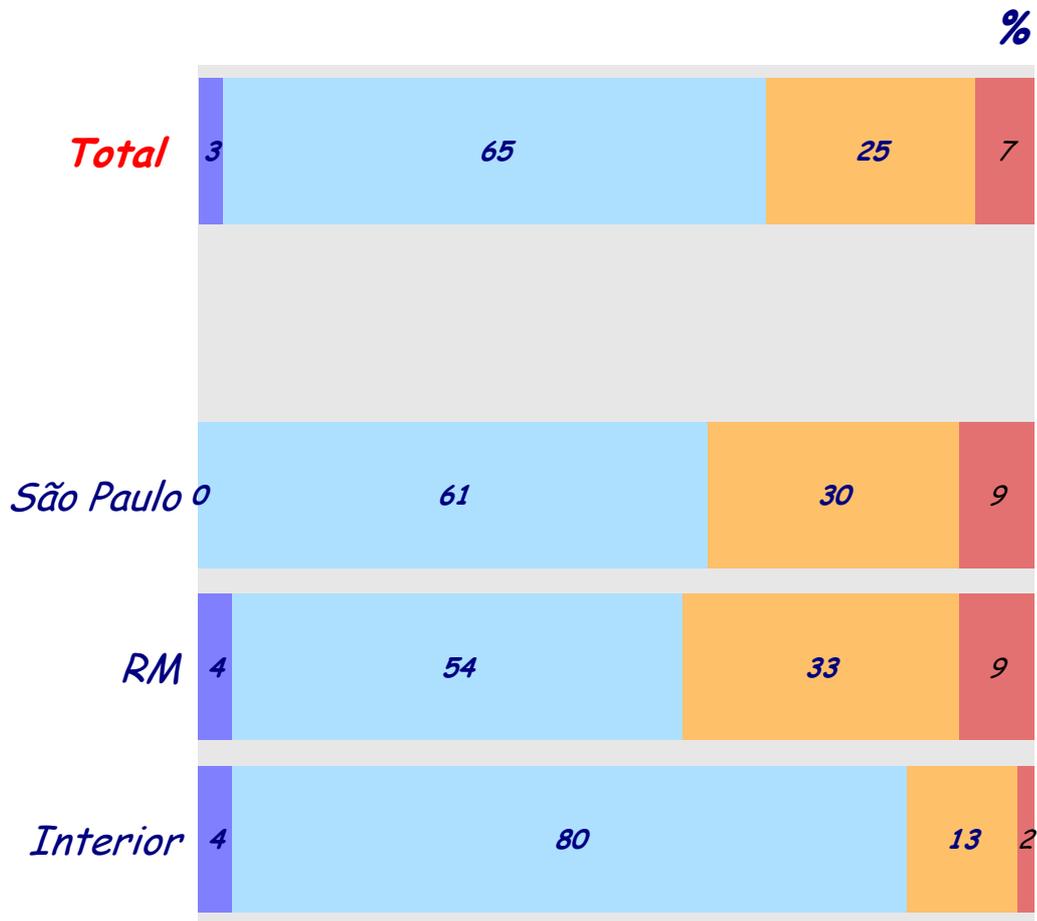
Finalmente, os participantes do SCV foram convidados a avaliar o grau de satisfação que tinham com a vida no seu bairro: predominaram largamente as avaliações positivas – a classe modal é “satisfeito” com 65% no total, atingindo seu maior valor no Interior com 80%, coerentemente com as características apresentadas ao longo deste capítulo (**ver Figura II.6**).

II.5 Distribuição dos participantes do SCV, segundo o que mais gostam no seu bairro de moradia, por região



- *Qualidades naturais*
- *Calma e tranquilidade*
- *Praça, rua ou a própria casa*
- *Comunidade, amigos e vizinhos*
- *Festas, passeios, bares e restaurantes*
- *Boa localização e infra-estrutura*
- *Não gosta de nada*
- *Gosta de tudo*

II.6 Distribuição dos participantes do SCV, segundo grau de satisfação com a vida no seu bairro de moradia, por região



- *Muito Satisfeito*
- *Satisfeito*
- *Insatisfeito*
- *Muito Insatisfeito*

III – INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

O presente capítulo trata de levantar alguns elementos sobre os entrevistados a partir de sua inserção no mercado de trabalho antes de participar no SCV: tinham uma ocupação, encontravam-se desempregados ou nunca tinham trabalhado. Investiga também mais detalhadamente os que têm uma ocupação concomitante à sua participação no Programa. Para cada situação são vistos os dados referentes à ocupação, ao setor de atividade, à posição na ocupação e à escolaridade. Para todos os participantes é levantada a existência, o valor e a fonte de qualquer rendimento que tenham tido no mês de novembro de 2000.

Iniciou-se a investigação verificando de que forma os participantes estavam inseridos no mercado de trabalho no período anterior ao de seu ingresso no SCV: 5% tinham uma ocupação e estavam trabalhando; 63% tinham tido uma ocupação mas estavam desempregados e 32% nunca tinham trabalhado (**ver Figura III.1**). Aprofundou-se a pesquisa para cada um dos 3 grupos e os resultados são apresentados a seguir.

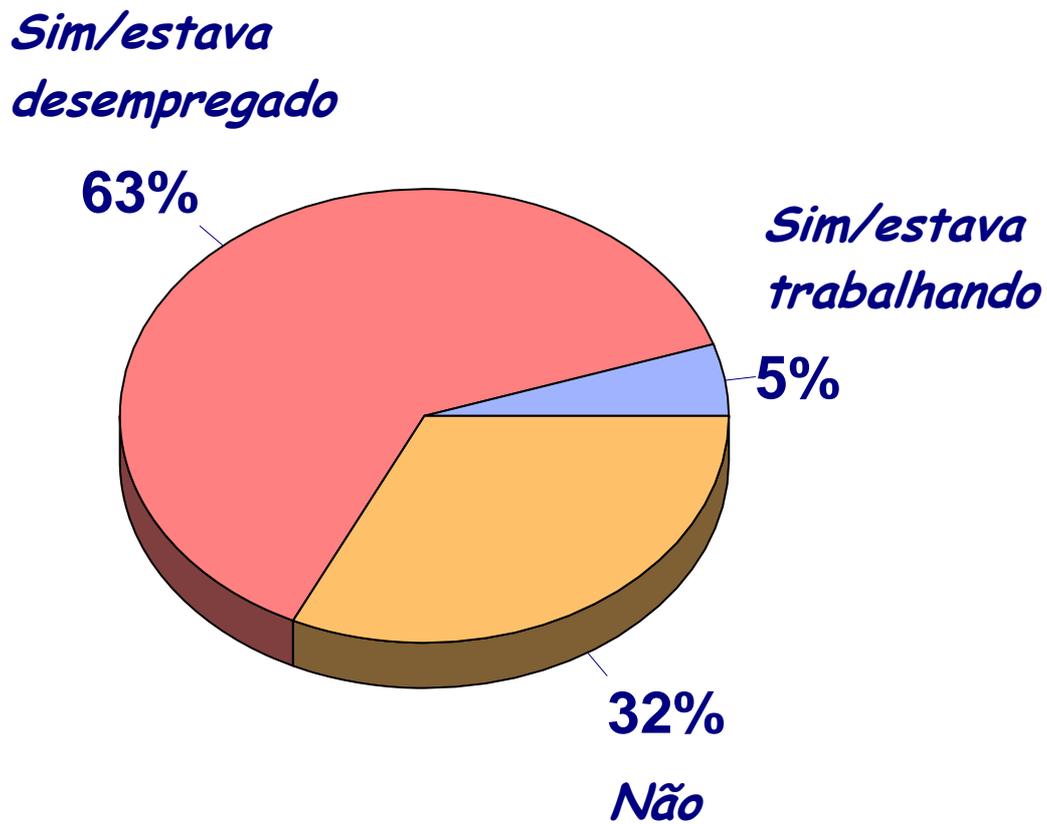
- **Situação dos que tinham uma ocupação e estavam trabalhando:**

Representavam apenas 5% dos entrevistados e estavam entre os participantes mais instruídos: tinham escolaridade mínima de 2º grau incompleto (83%), completando-se a distribuição com os que tinham 2º grau completo (17%). Os principais setores de atividade onde exerciam suas ocupações eram: o comércio (50%), a indústria de transformação, os transportes e comunicações e a educação (17% cada). As ocupações especificamente desempenhadas pelos entrevistados que tinham este tipo de inserção eram as seguintes: artesão, balconista, vendedor, segurança e operário de fábrica. Quanto à posição na ocupação, predominavam os que estavam trabalhando sem carteira de trabalho assinada (67%), seguidos pelos que trabalhavam por conta-própria sem registro e pelos empregados com carteira assinada (17% de cada). Quase não há diferença por região: apenas um pequeno favorecimento da RM (**ver Figura III.2**).

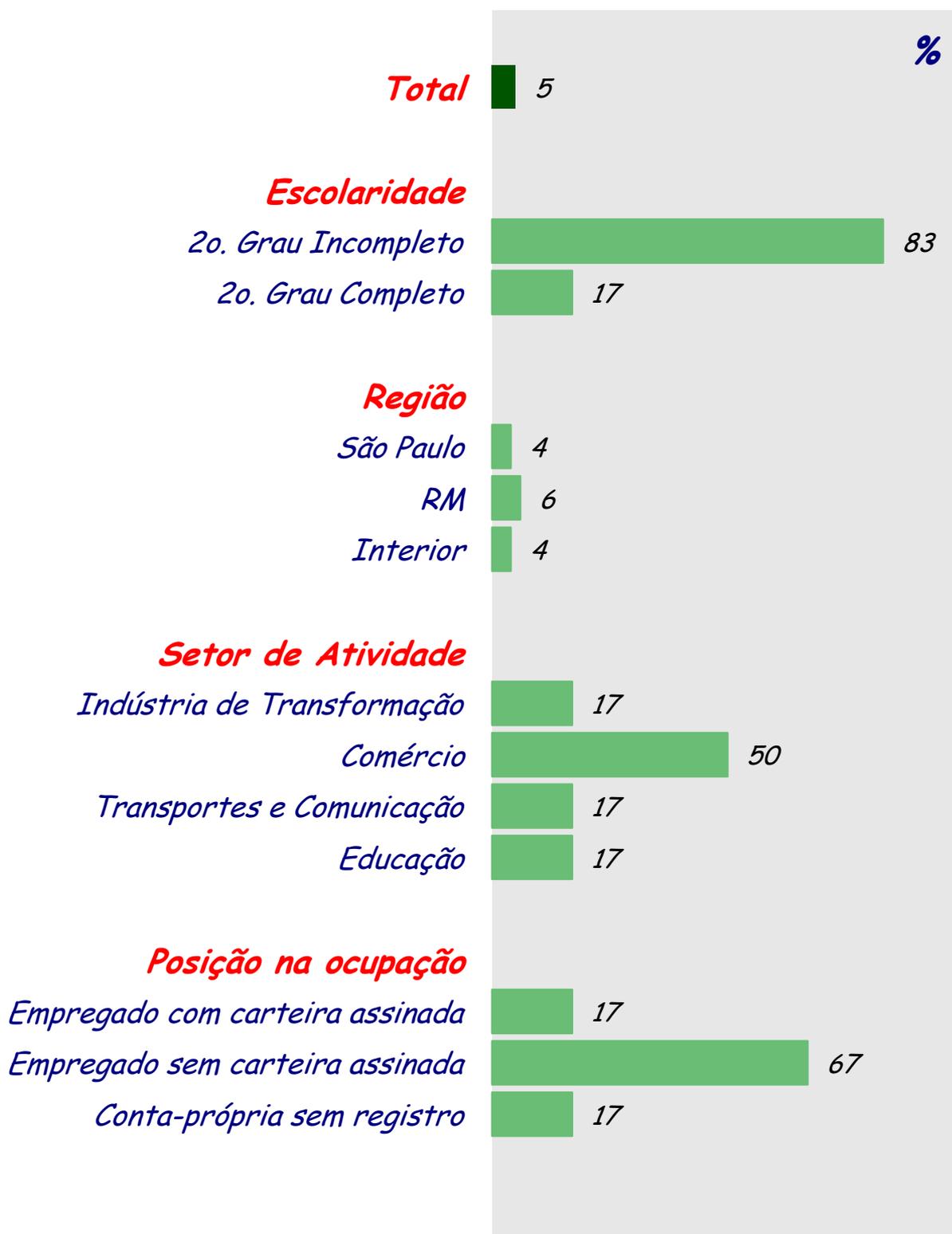
- **Situação dos que tinham tido uma ocupação mas estavam desempregados:**

Representavam 63% dos entrevistados e, predominantemente, tinham níveis de escolaridade bastante diferenciados ainda que a classe modal fosse, como no grupo anterior, a dos que tinham 2º grau incompleto (63%). A maioria estava desempregada por um período inferior a 12 meses (57%) embora que próxima desse limite já que a

III.1 Tipo de inserção no mercado de trabalho dos participantes do SCV, antes de ingressarem no Programa



III.2 Distribuição dos participantes do SCV que estavam trabalhando antes de ingressar no Programa, segundo características da ocupação que tinham



média era de 11,57 meses. Contudo, é significativa a parcela dos que estavam desempregados há 1 ano ou mais (43%), ou seja, na faixa de tempo em que o reingresso no mercado de trabalho fica bastante difícil. Os principais setores de atividade onde tinham exercido suas ocupações eram: o comércio em geral, reparação de veículos automotores e reparação de objetos pessoais (39%), a indústria de transformação (17%), a construção civil (12%) e os serviços domésticos (9%). As ocupações especificamente desempenhadas pelos entrevistados que tinham este tipo de inserção podem ser vistas na **Figura III.5** enquadradas nos setores de atividade onde eram exercidas. Os dados mostram que são, em sua maioria absoluta, ocupações que exigem pouca qualificação e experiência exercidas sem vínculo formal de trabalho já que predominavam os que tinham trabalhado sem carteira de trabalho assinada (88%). O cruzamento por região mostra que a escala dos desempregados é encabeçada por São Paulo (70%), seguindo-se a RM (64%) e finalizando com o Interior (60%) (**ver Figura III.3**).

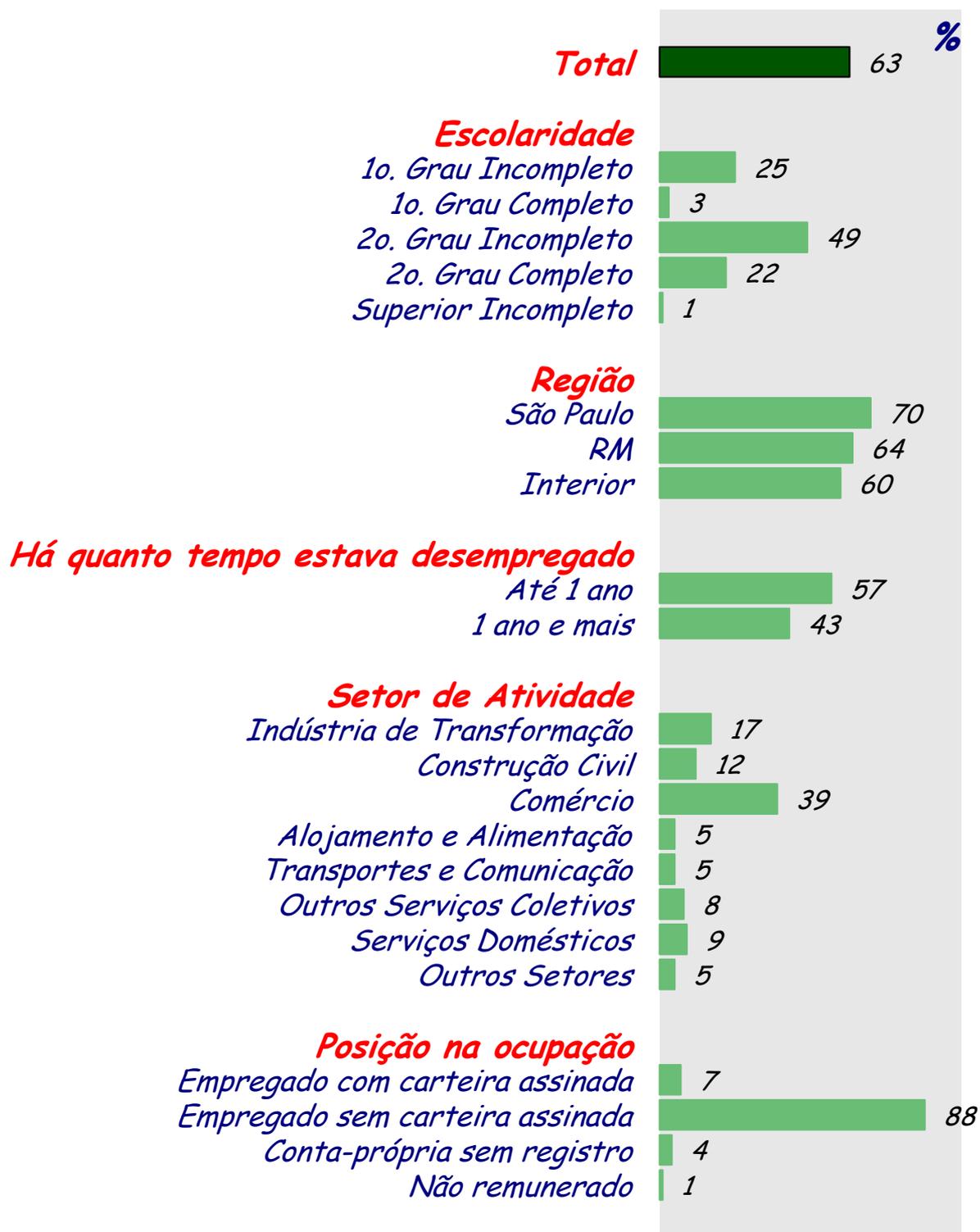
- **Situação dos que nunca tinham trabalhado:**

Representavam 32% dos entrevistados e seu por nível de escolaridade está mais próximo do daqueles que estavam trabalhando: predominam os que têm 2º grau incompleto (62%), seguindo-se os que têm 2º grau completo (31%). A distribuição regional dos que nunca trabalharam favorece o Interior onde 36% estavam nesta situação, seguindo-se a RM com 31% e finalizando com São Paulo (26%) (**ver Figura III.4**).

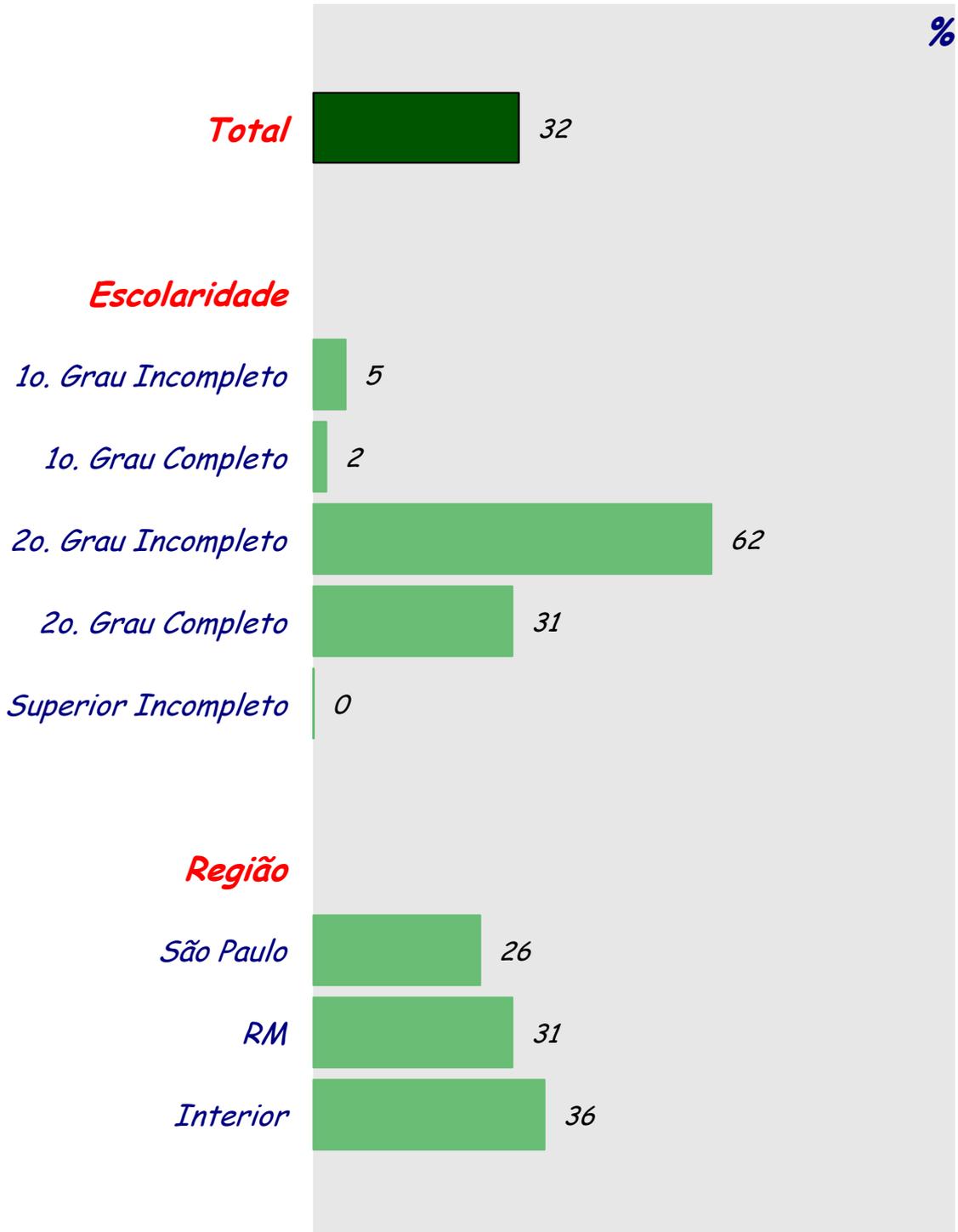
A pesquisa levantou qual a inserção atual dos participantes do SCV no mercado de trabalho, verificando que somente 4 deles estavam trabalhando concomitantemente à sua participação no Programa: 3 no mesmo trabalho que tinham anteriormente e 1 em um novo trabalho. Esta baixa frequência invalidou estatisticamente outros cruzamentos para este grupo.

As informações contidas nos parágrafos anteriores confirmam que, no que tange à situação de trabalho, ao contrário do que acontecera com a frequência à escola, o público alvo do SCV foi plenamente atingido. Tal verificação é a mesma feita em relação aos alunos de 1999, sendo também semelhantes os setores de atividade onde os que estavam trabalhando ou já tinham trabalhado exerciam/exerceram suas ocupações, bem como a posição que tinham nessas ocupações.

III.3 Distribuição dos participantes do SCV que estavam desempregados antes de ingressar no Programa, segundo o tempo de desemprego e características da última ocupação



III.4 Distribuição dos participantes do SCV que nunca tinham trabalhado antes de ingressar no Programa, segundo escolaridade e região



III.5 Ocupações exercidas pelos participantes do SCV, segundo o setor de atividade

COMÉRCIO	
vendedora	6
balconista	4
vendedor	2
empacotador	2
vendedor ambulante	1
tomava conta de uma quitanda	1
serviços gerais	1
recepcionista e vendedora externa	1
recepcionista	1
promotora	1
pacoteiro	1
operador de máquina de xerox	1
montador de móveis	1
mecânico de automóveis	1
manutenção	1
garçonzete	1
fazia pipa	1
está desempregado / vendedor	1
caixa	1
auxiliar de escritório	1
artesanato	1
ajudante geral - sacolão	1
ajudante geral	1

INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	
ajudante de torneiro mecânico	1
ajudante geral	1
ajudante geral / gráfico	1
ajudante geral/ montagem de revista	1
aprendiz de marceneiro	1
aux. de produção	1
aux. serviços gerais	1
fabrica e instala box de banheiro	1
marceneiro	1
operário	1
tapeceiro	1
telefonista	1
trabalhava em fábrica	1
vendedora, embaladora	1

TRANSPORTES, COMUNICAÇÃO	
ajudante de caminhoneiro	1
ajudava a mãe com uma perua escolar	1
pesquisadora	1
porteiro / ajudante	1
segurança	1

CONSTRUÇÃO CIVIL	
ajudante de pedreiro	3
servente de pedreiro	3
ajudante geral	1
servente pedreiro, pintor, eletricista	1
torneiro mecânico	1

OUTROS SERVIÇOS COLETIVOS	
lavador de carros	2
ajudante de topografia	1
ajudante geral de lavanderia	1
computação gráfica	1
montador de eventos	1

SERVIÇOS DOMÉSTICOS	
babá	3
empregada doméstica	2
doméstica	1
faxineira	1

ALOJAMENTO E ALIMENTAÇÃO	
balconista	2
ajudante de cozinha	1
garçon	1

EDUCAÇÃO	
ajud. geral	1
balconista	1
professora	1

INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	
assistente administrativa	1
office-boy	1

ELETRICIDADE, GÁS, ÁGUA	
sem definição	1

Os dados sobre o rendimento pessoal auferido pelos participantes no mês de novembro de 2000 mostram que este rendimento oscilou entre nenhum e R\$2000,00, com um valor médio de R\$97,88 e mediano de R\$65,00, ou seja, praticamente restringindo-se à bolsa percebida por sua participação no Programa. O quadro que se segue mostra a fonte declarada deste rendimento:

Fonte de rendimento	%
Bolsa do Programa	97
Ocupação habitual	3
Bicos/biscates	16
Outra fonte	4

Comparando-se a renda pessoal dos participantes na presente pesquisa com a encontrada para a turma de 1999, verifica-se que a de 2000 é significativamente menor:

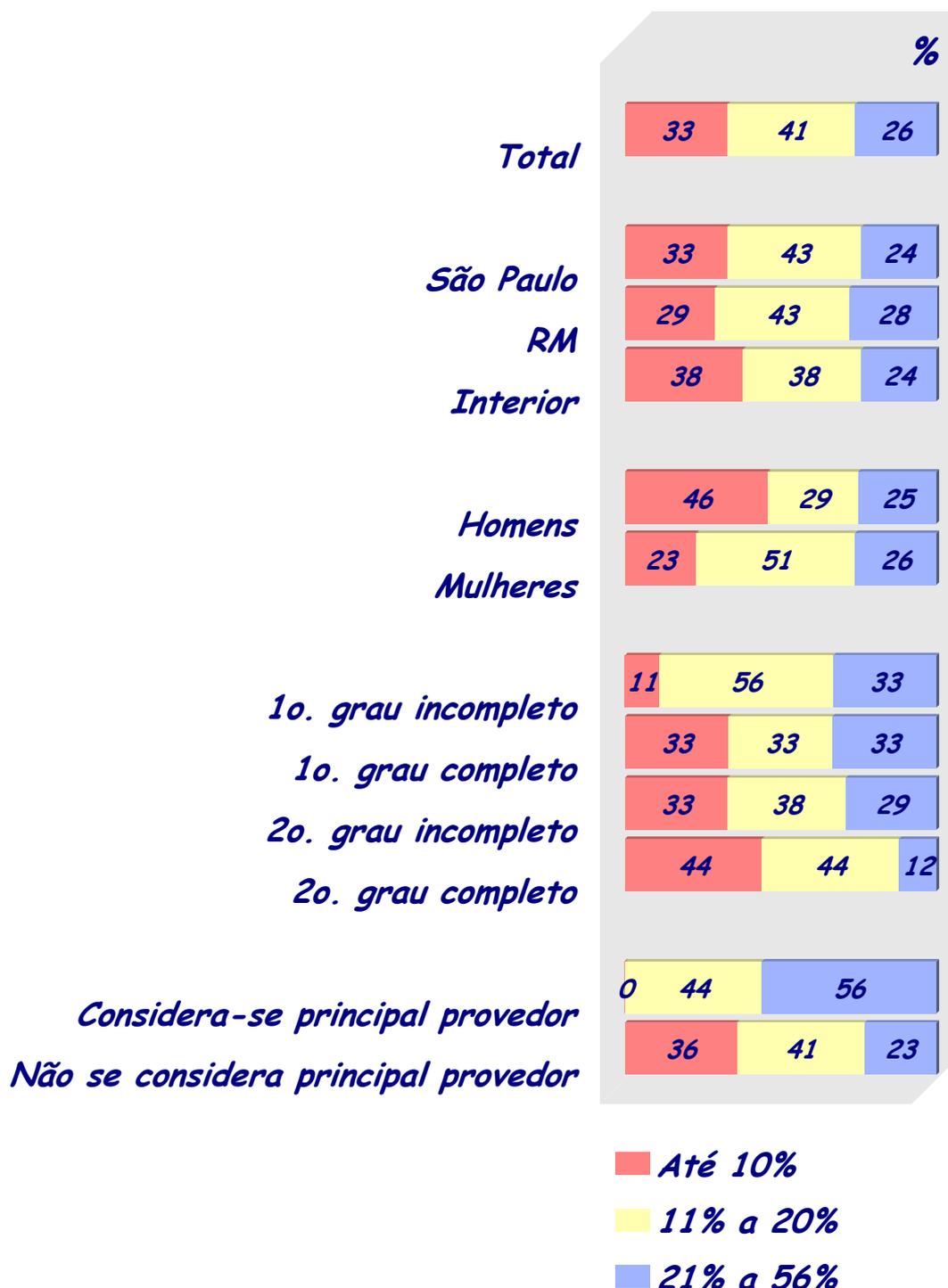
Classes de rendimento	1999 (%) (*)	2000 (%)
Menos que 1 SM	51	91
1 a 2 SM	18	6
Mais de 2 SM	31	3

(*) DIEESE, agosto de 2000 – p.28

A despeito de sua juventude e de sua baixa remuneração, 8% dos participantes do SCV consideram-se os principais responsáveis pelo orçamento doméstico: 9% dos homens e 7% das mulheres. Proporções estas muito maiores do que as encontradas em 1999. A **Figura III.6** mostra o peso efetivo do rendimento do aluno no orçamento doméstico no mês de novembro de 2000, permitindo concluir que sua participação encontra-se predominantemente no intervalo entre 11% e 20% e que em nenhum caso é superior a 56%. Contudo, as participações maiores (entre 21% e 56%) são mais próximas do limite inferior do intervalo e são: na RM, nos níveis mais baixos de instrução e atinge o seu limite máximo entre os que se consideram o(a) principal provedor(a) da família.

Os dados apresentados neste capítulo evidenciam a dificuldade de inserção no mercado de trabalho que os participantes enfrentam no seu dia-a-dia, tanto em termos de ingresso como de qualidade desta inserção (ocupações pouco qualificadas, precariedade do

III.6 Participação, em novembro de 2000, do rendimento pessoal dos participantes do SCV no rendimento familiar, segundo região, sexo, escolaridade e nível de responsabilidade no orçamento doméstico



Pesquisa com os participantes do Programa Serviço Civil Voluntário

vínculo empregatício e baixa remuneração), o que explica sua escolha preferencial pela obtenção de um novo trabalho quando perguntados sobre suas expectativas para o futuro próximo e a ênfase dada ao enriquecimento do currículo e melhores oportunidades de emprego em algumas perguntas abertas que serão analisadas nos próximos capítulos deste relatório.

IV – PARTICIPAÇÃO E CIDADANIA

“O cidadão é ao mesmo tempo um personagem do mundo moderno e um papel social que se realiza e se ritualiza enquanto o sujeito exerce seus direitos e obrigações, como indivíduo e como ator social. Cidadania é um conceito cujas origens vem da Antigüidade Grega, indicando uma relação entre iguais e com o poder. Na concepção do Ágora grego, significava uma espécie de medida de igualdade e de convivência coletiva, dentro de uma comunidade política, composta por indivíduos portadores de direitos. No entanto, apesar dessa origem nobre, a cidadania grega era um papel público e um privilégio da categoria de homens livres que exercitavam a ‘praxis’ (ação) e a ‘lexis’ (discurso), constituindo o âmbito político da sociedade, em contraposição ao mundo privado e doméstico (o mundo do labor) próprio da mulher, dos escravos e das crianças.

Quando, no final do século XVIII, a Revolução Francesa e a Revolução Americana consagraram em lei as reivindicações libertárias, igualitárias e de abolição de privilégios herdados em favor da constituição de uma nova sociedade burguesa, centralizada na ‘urbis’ e sob a hegemonia do capitalismo mercantilista, inaugurou-se uma concepção diferente da compreensão grega de cidadania. O conceito moderno vinha marcado por uma visão universalista e naturalista dos direitos. Ou seja, estes foram estabelecidos para vigirem independentemente de qualquer sociedade e estrutura social, preexistindo ao poder dos governos concretos e protegidos por lei. Mas, como observa Marshall (1967), a declaração dos direitos humanos nunca foi entendida apenas como um imperativo jurídico. É um movimento histórico de ‘extensão dos direitos’, num duplo sentido: (a) ampliação para camadas sociais cada vez mais amplas; que deles tomam consciência e os incorporam; (b) ampliação do conceito de cidadania civil para abranger o âmbito político e social.

Liberdade de ir e vir, de escolher onde morar, onde trabalhar e a possibilidade de livre expressão foram os primeiros direitos reconhecidos, contrapondo-se à submissão medieval das diferentes classes de pessoas a uma ordem feudal hierárquica, corporativista e localista. Nos dois séculos posteriores, particularmente as sociedades ocidentais desenvolveram e complexificaram o seu conceito de cidadania. No século XIX, em vários países do mundo foram sendo conquistados os direitos políticos, paulatinamente extensivos aos mais diferentes segmentos da sociedade, consagrando a faculdade de votar e poder ser votado e a participação da população nas organizações

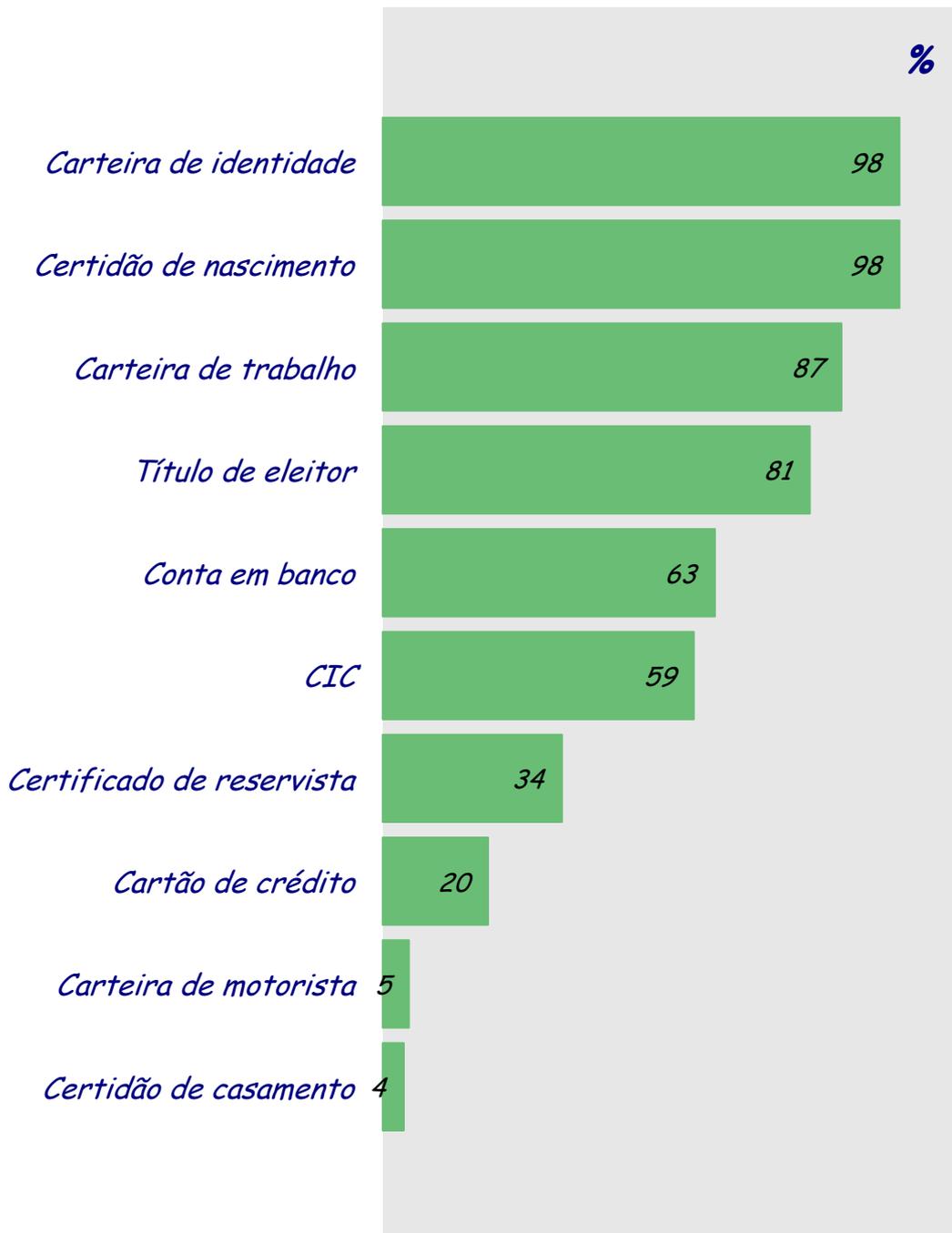
partidárias. O século XX, em especial a sua segunda metade, foi marcado no mundo inteiro pela questão social, trazida para a arena do debate político como direito ao bem-estar econômico – de auferir os padrões de desenvolvimento e a herança social e cultural da sociedade em que se vive, mormente ter acesso ao trabalho, ao salário digno, ao sistema escolar e ao sistema de bem-estar. O caráter histórico do conceito de cidadania coloca sempre em pauta a conquista e a consagração de novos direitos, reconhecidos como frutos de demandas sociais e de conflitos políticos.” (MINAYO, 1999 – pp 191 e 192)

Considerando-se que o estímulo à construção da cidadania entre os jovens é o objetivo central no Programa SCV, a presente pesquisa deu muita ênfase a perguntas que permitissem conhecer um pouco mais a visão dos participantes sobre esta questão. O presente capítulo trata das seguintes variáveis relativas à concepção e ao exercício da cidadania: posse de documentos, associativismo, hábitos culturais e de lazer, hábitos cívicos, palavra que melhor expressa a idéia de cidadania, opiniões relevantes para a percepção de existência de preconceito, discriminação de grupos específicos e grau de confiança depositado nas instituições sociais.

Formalmente, os entrevistados encontram-se muito bem equipados para exercer os seus direitos de cidadãos pois dispõem, em percentuais significativos (**ver Figuras IV.1**), dos documentos exigidos para tal em uma sociedade extensamente burocratizada como a brasileira. Os documentos essenciais na prática da cidadania regulada que vigora no país são possuídos por mais de 50% dos participantes, em que pese sua pouca idade: carteira de identidade (98%), título de eleitor (81%), CIC (59%) e carteira de trabalho (87%). Chama a atenção o alto grau de possuidores de conta em banco (63%), mas isto, segundo informação espontânea dos entrevistados, é explicado pela própria participação no Programa por ser condição desejável para o recebimento da bolsa.

Os percentuais menores relativos à posse de certificado de reservista, deve-se ao fato de o dado referir-se ao conjunto dos participantes, onde há, como foi visto anteriormente, predominância feminina. Contudo, entre os homens esta proporção é bem maior (76%), inclusive porque o SCV pretende priorizar aqueles jovens que foram excedentes do Serviço Militar Obrigatório. Chama a atenção, finalmente o relativamente alto percentual de jovens que possuem certidão de casamento, denotando que os poucos

IV.1 Distribuição dos participantes do SCV, segundo a posse de documentos



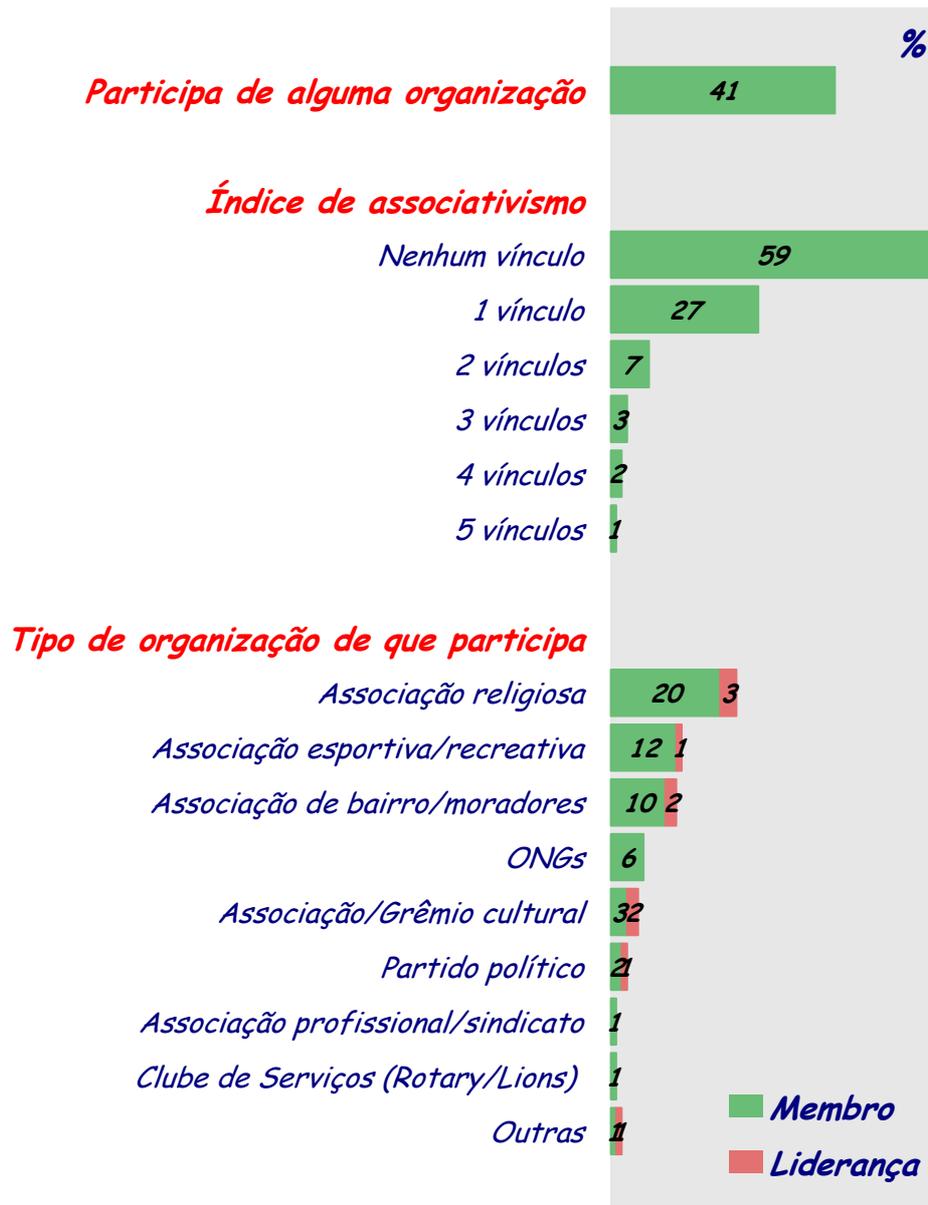
que se declararam na situação conjugal de casados, o são, predominantemente, de maneira legal e não consensual.

O grau de integração na sociedade civil organizada foi avaliado na pesquisa através da participação dos entrevistados em algumas de suas mais relevantes entidades associativas. O resultado desta investigação (**ver Figura IV.2**) é o de que 59% dos entrevistados não possuem vínculo associativo algum. Inversamente, isto revela um significativo grau de participação (41%), bem superior aos encontrados para a população brasileira como um todo, corroborando a constatação de que os grupos beneficiários de programas do governo do Estado de São Paulo têm um grau bastante elevado de associativismo: 62% no caso dos participantes do Programa de Auto-Emprego (PAE) (DIEESE, outubro de 2000 – p. 66) e 65% no caso dos clientes do Banco do Povo (DIEESE, dezembro de 2000 – p. 19), por exemplo. Talvez isto se deva a características específicas destes programas, que procuram desenvolver-se a partir de unidades regionais restritas, praticamente a partir das comunidades. Reforçando esta hipótese, a pesquisa verificou ser maior o índice de associativismo no Interior (56%), vindo São Paulo e a RM em 2º e 3º lugares com 39% e 31%, respectivamente.

Na presente pesquisa, como havia um interesse particular neste assunto, investigou-se para cada associação o nível de participação dos jovens: se havia algum vínculo, a que instituição e de que forma - como membro ou como liderança. O resultado desta investigação é o de que 28% possuem 1 vínculo, 8% 2 vínculos e 5% 3 vínculos ou mais. Uma observação dos tipos de associação mais frequentes revela que a maior participação se dá nas associações religiosas, nas associações esportivas e recreativas e nas associações de bairro e de moradores. Na maioria absoluta dos casos o aluno participa como membro, sendo bastante residual a participação dos jovens como liderança nestas instituições, atingindo seu maior peso (3%) no caso das associações religiosas .

Outras medidas de participação social averiguadas foram: a intensidade com que os entrevistados estão expostos à mídia e a outros tipos de veiculação de informações e de valores (como cinema e teatro), a contatos sociais que permitam a troca de experiências de vida ou, simplesmente, momentos de descontração e lazer. Os dados coletados permitem afirmar que, por ordem de importância, são o rádio e a televisão os meios de

IV.2 Distribuição dos participantes do SCV, segundo sua participação em entidades da sociedade civil



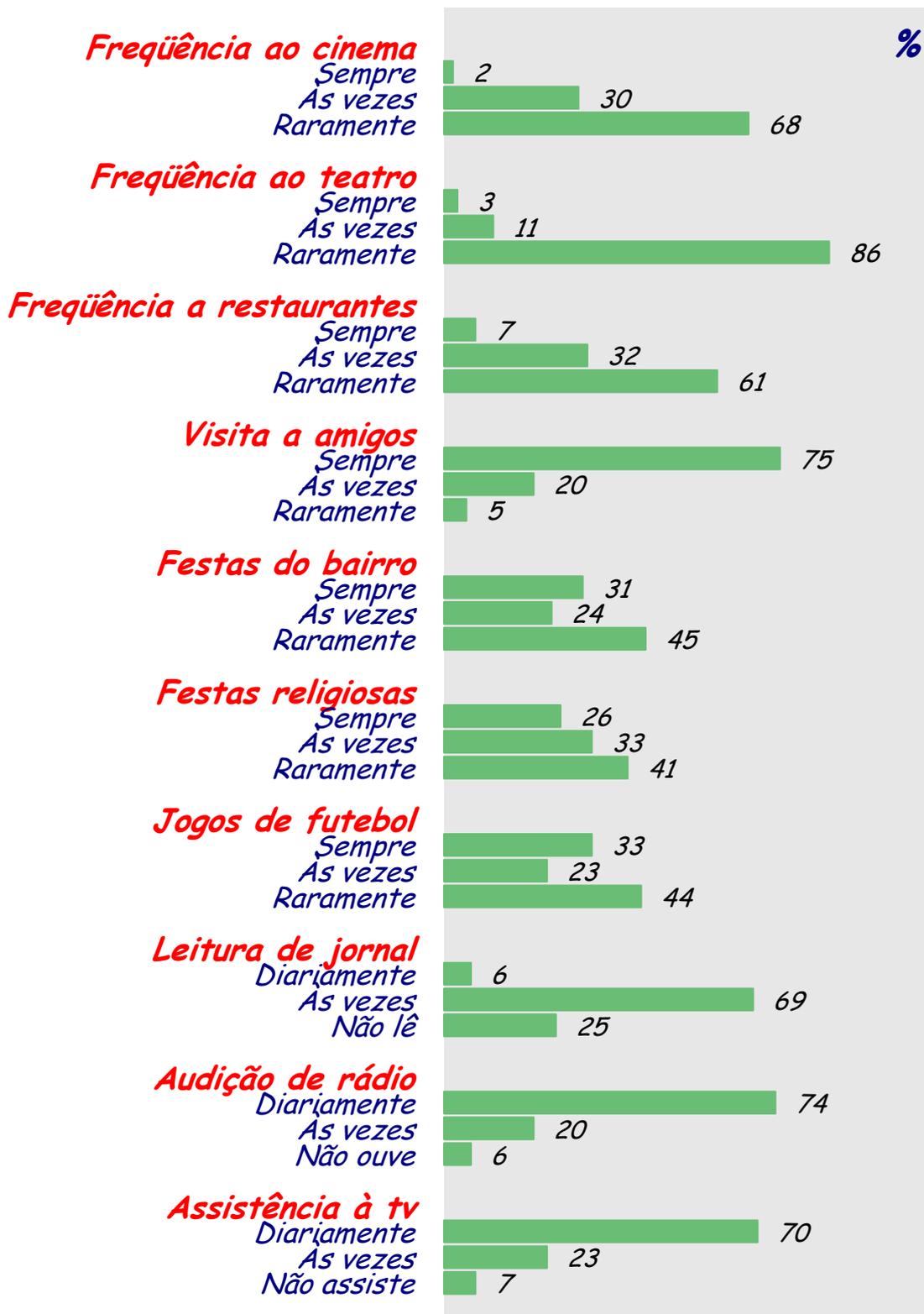
comunicação que mais atingem os entrevistados, sendo válido destacar o baixo percentual dos que declararam ler o jornal diariamente (6%), a persistência do poder do rádio (74% ouvem-no diariamente) e o fascínio exercido pela TV (70% assistem-na diariamente). As demais alternativas de convivência social e de acesso a produções culturais mais diversificadas, revelam baixíssimas proporções de alcance entre os entrevistados (**ver Figura IV.3**):

- para a maioria das atividades apresentadas a classe modal foi a de **“frequente raramente”**: cinema (68%), teatro (86%), restaurantes (61%), festas do bairro (45%), festas religiosas (41%) e mesmo jogos de futebol (44%).
- Somente as visitas a amigos obtiveram classe modal em **“frequente sempre”**, com 75% de respostas.

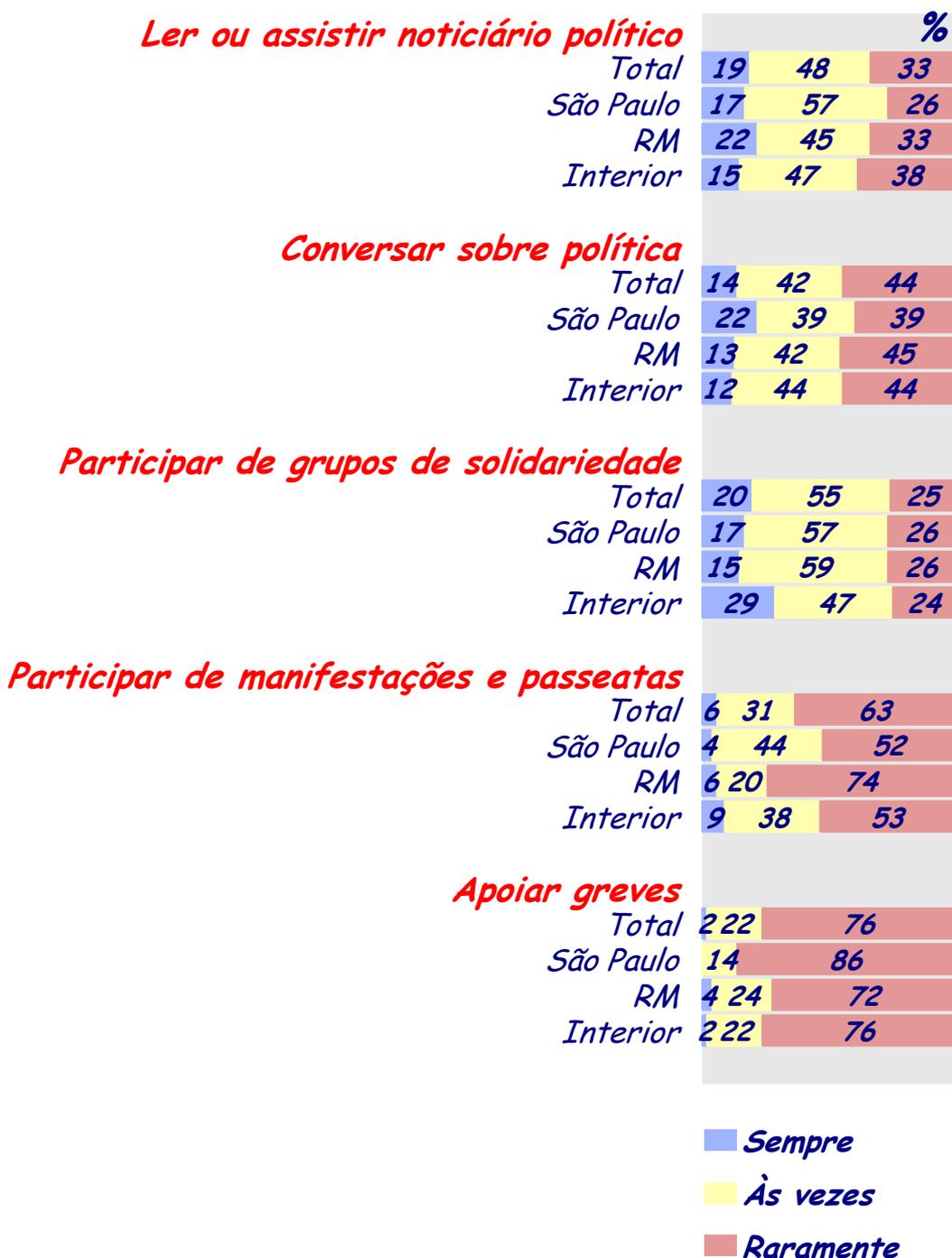
Iniciando o aprofundamento no grau de participação mais voltado para o conhecimento dos valores dos entrevistados, investigou-se o grau de frequência com que participam de alguns atos cívicos: ler ou assistir noticiário sobre política, conversar sobre política, participar de grupos de solidariedade, participar de manifestações e passeatas e apoiar greves. Ainda utilizando a classe modal, assim podem ser classificadas as respostas, tanto para o conjunto como por região (**ver Figura IV.4**):

- Nenhum hábito listado teve classe modal **“sempre”**. Ordenando as atividades pelo peso do **“sempre”**, vê-se que, para o total e no Interior, predominam os que declararam participar de grupos de solidariedade (20% e 29%, respectivamente); em São Paulo, conversar sobre política tem a primazia (22%), lugar ocupado na RM pela alternativa ler ou assistir noticiário sobre política (22%). Estes resultados são semelhantes aos encontrados para os jovens de estratos populares no Rio de Janeiro, divulgados no Fala, Galera: nenhum hábito com classe modal **“sempre”** e ler ou assistir noticiário sobre política e conversar sobre política como os 2 hábitos mais frequentes. (MINAYO, 1999)
- Com classe modal **“às vezes”** aparecem: ler ou assistir noticiário político, conversar sobre política e participar de grupos de solidariedade;
- Com classe modal **“raramente”** aparecem: participar de manifestações e passeatas e apoiar greves.

IV.3 Distribuição dos participantes do SCV, segundo hábitos culturais e de lazer



IV.4 Distribuição dos participantes do SCV, segundo hábitos cívicos

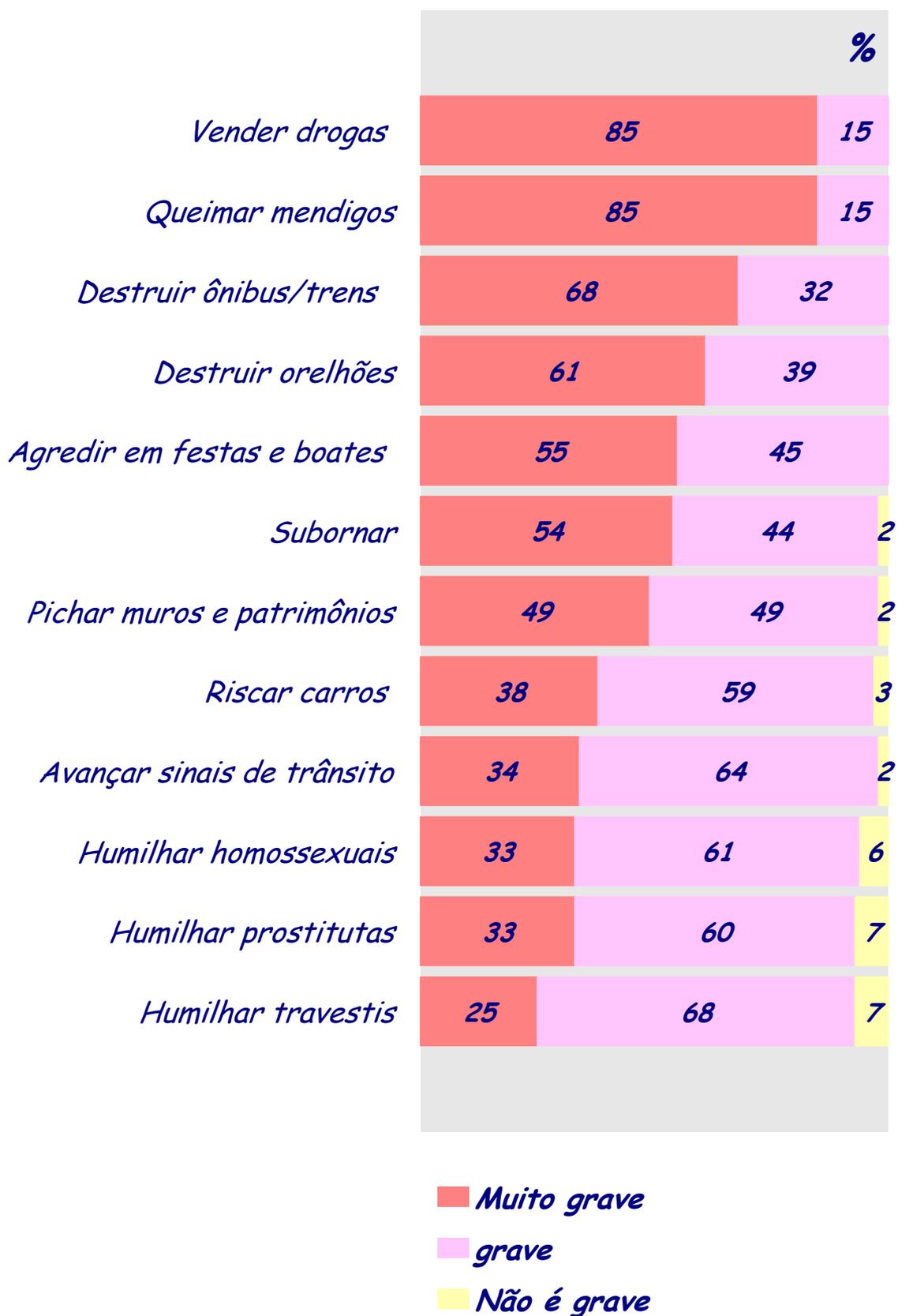


Uma pergunta aberta foi proposta com a intenção de conhecer a representação social de cidadania entre os alunos do SCV: “qual a primeira palavra que lhe vem à mente quando se fala em cidadania?”. Na apuração destas respostas seguiu-se o mesmo procedimento adotado por MINAYO, 1999: categorizaram-se as palavras mencionadas em eixos temáticos. Os resultados são apresentados na **Figura IV.5**, onde as palavras citadas estão enquadradas nos eixos pertinentes e mostram mais uma vez a proximidade de valores entre os participantes do SCV e os dos jovens dos estratos populares do Rio de Janeiro estudados por Minayo: na presente pesquisa, como naquela, *“constata-se que o eixo ‘responsabilidades, deveres e condutas morais’ é o que melhor explica a representação social desse grupo social. As palavras respeito, dever e obrigação estão entre as mais evocadas, denotando associação com condutas morais e éticas, deveres e responsabilidades, constituindo uma fala mais crítica, reivindicando, talvez, uma avaliação profunda dos caminhos e do estado atual da cidadania no país.”* (MINAYO, 1999 – p. 194) No caso dos participantes do SCV, a palavra *respeito* foi a mais mencionada de todas e, sozinha, levou a predominância deste eixo. Quanto ao segundo eixo mais frequentemente escolhido pelos alunos do SCV, foram escolhidos lemas humanitários, solidários e caritativos, desta vez aproximando-os mais dos jovens de estratos altos e médios da pesquisa de Minayo. Como esta salientou, a escolha deste eixo *“pode refletir a necessidade desse grupo social de dar apoio aos mais necessitados enfatizando sobremaneira aspectos de solidariedade humanitária diante de uma realidade social na qual os direitos sociais básicos não são garantidos.”* (MINAYO, 199 – p. 193) A significativa representatividade deste eixo temático é coerente com a maior frequência obtida pela participação em grupos de solidariedade entre os hábitos cívicos pesquisados, como foi visto anteriormente.

Os outros eixos que agruparam relevantes percentuais de palavras escolhidas pelos participantes do SCV foram: valores, sonhos e idealizações e civismo, governo democrático e direitos políticos (basicamente em função da palavra *direitos*).

Numa tentativa de avaliação de valores de forma mais direta, através de julgamentos comportamentais, foram listadas algumas práticas anti-sociais para que os participantes do SCV avaliassem o grau de gravidade. Pela **Figura IV.6** fica claro que nenhuma delas conseguiu 100% de avaliação **“muito grave”**, mesmo aquelas que punham pessoas em risco de vida, sem volta, como, por exemplo **“queimar mendigos”**, avaliada como muito

IV.6 Distribuição dos participantes do SCV, segundo sua classificação de práticas anti-sociais



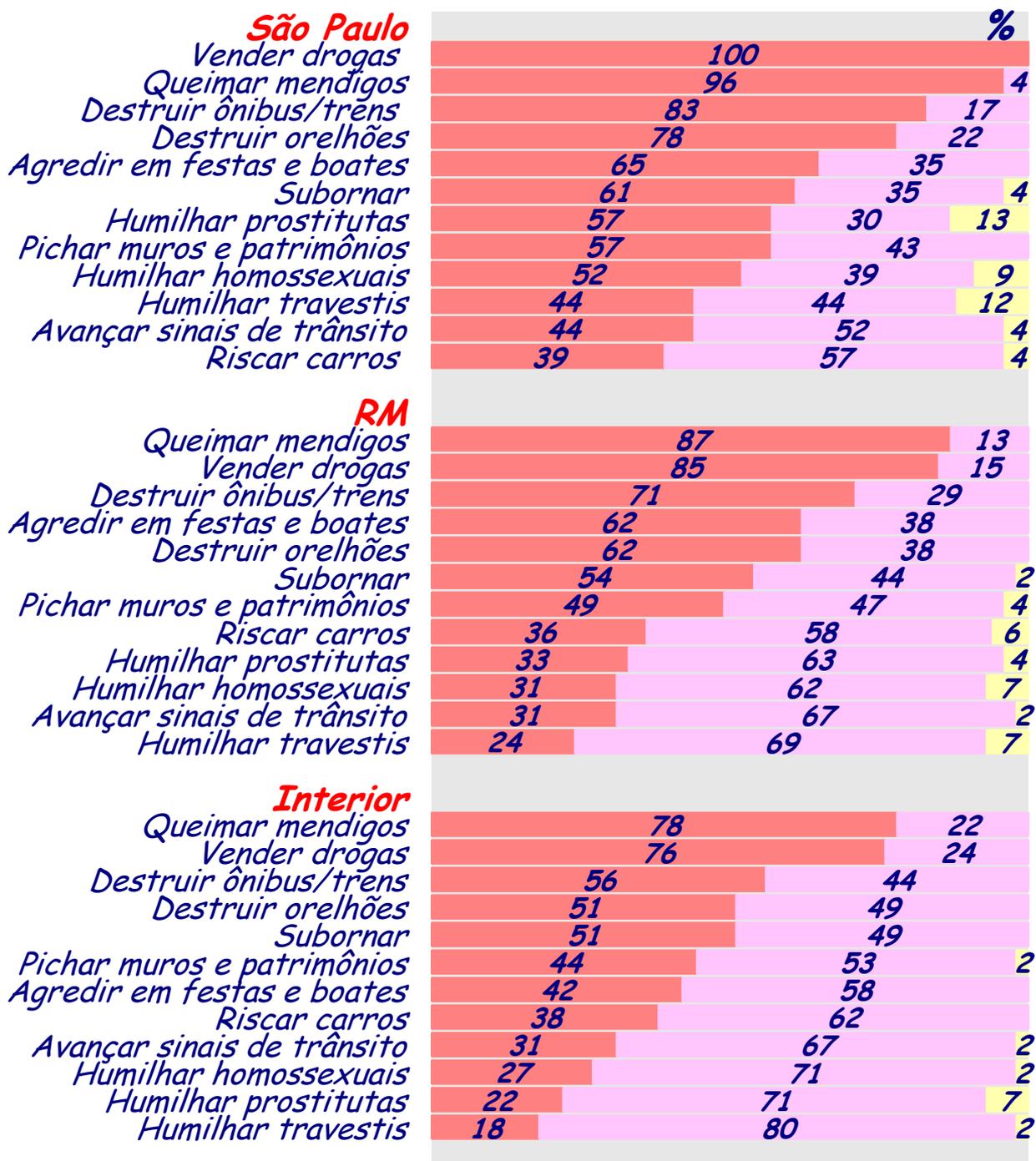
grave por 85% dos entrevistados, em igualdade de condições com vender drogas. Estes resultados, mais uma vez muito semelhantes aos encontrados para os jovens dos estratos populares pesquisados por Minayo, permitem algumas constatações extremamente relevantes:

- Os comportamentos julgados **muitos graves** por mais de 2/3 dos entrevistados foram: vender drogas, queimar mendigos e destruir ônibus e trens.
- A existência de preconceito com relação a homossexuais e prostitutas;
- A enorme preocupação com a questão das drogas, já evidenciada no levantamento dos principais problemas do bairro;
- A preocupação especial com a destruição de patrimônio e de objetos cuja falta afetam o seu cotidiano, tais como ônibus, trens e orelhões.

Ainda que os 3 comportamentos pior julgados permaneçam os mesmos, a observação dos resultados das avaliações por região (ver **Figura IV.7**) evidencia algumas diferenças entre elas, dentre as quais destacam-se:

- Os entrevistados de São Paulo atribuem, em geral, maior gravidade aos comportamentos listados, com percentuais de **muito grave** variando entre um mínimo de 39% (riscar carros) e um máximo de 100% (vender drogas). Os comportamentos considerados **muito graves** por mais de 2/3 dos entrevistados são: vender drogas, queimar mendigos e destruir ônibus e trens. A distribuição das avaliações revela um pouco mais de preocupação com os atos contra as pessoas e maior respeito pelas prostitutas que pelos homossexuais.
- Os entrevistados da RM atribuem, em geral, menor gravidade aos comportamentos listados, com percentuais de **muito grave** variando entre um mínimo de 24% (humilhar travestis) e um máximo de 87% (queimar mendigos). Os comportamentos considerados **muito graves** por mais de 2/3 dos entrevistados são: queimar mendigos, vender drogas e destruir ônibus e trens.
- Os entrevistados do Interior são os mais complacentes com relação à gravidade dos comportamentos listados, com percentuais de **muito grave** variando entre um mínimo de 18% (Humilhar travestis) e um máximo de 78% (queimar mendigos). Os comportamentos considerados **muito graves** por mais de 2/3 dos entrevistados são: queimar mendigos e vender drogas.

IV.7 Distribuição dos participantes do SCV, segundo sua classificação de práticas anti-sociais, por região



■ Muito grave ■ grave ■ Não é grave

Estando a vida social apoiada nas instituições sociais, pediu-se aos participantes do SCV que atribuíssem notas de 0 a 10 para algumas destas instituições segundo o grau de confiança nelas depositado. Os resultados encontrados (**ver Figura IV.8**) mostram uma média geral de 6,54 e têm uma direção inequívoca: à medida que vão perdendo a concretude e o grau de proximidade e vão ganhando em abstração e em função de representação, as instituições vão caindo de conceito junto aos alunos. Assim, os entrevistados valorizam em primeiro lugar a família, com 9,51 de média, mostrando que, mesmo com as tão apregoadas mudanças na estrutura familiar, inclusive com aumento do grau de liberdade de seus membros, ela não perdeu o seu status de principal núcleo de apoio para os filhos, seguida por outras instituições normativas e formadoras como a Igreja, a escola e os meios de comunicação. Os participantes do SCV classificaram com notas que lhes permitiriam passar de ano em suas escolas (acima de 7) a família, a Igreja, a escola, os meios de comunicação e as entidades representativas. Notas “vermelhas” decrescentes são atribuídas para o Judiciário, o Governo, o Congresso Nacional, a Polícia e os Partidos Políticos.

Ainda que a nota média de confiança nas instituições seja praticamente a mesma nas 3 regiões – 6,51 em São Paulo, 6,19 na RM e 6,99 no Interior, bem como as 3 instituições eleitas como mais confiáveis - a observação dos resultados das avaliações por região (**ver Figura IV.9**) evidencia algumas diferenças entre elas, dentre as quais destacam-se:

- O maior rigor de julgamento dos entrevistados da RM: menores notas em geral e menor nota mínima.
- Outra vez pode ser observada a maior complacência dos entrevistados do Interior. Repetindo a metáfora da vida escolar, em última instância, na recuperação, todas as instituições acabariam aprovadas (médias superiores a 5).
- Em que pese algumas diferenças na ordenação do conjunto de instituições, há muita semelhança entre as que se enquadram em determinados intervalos de médias:

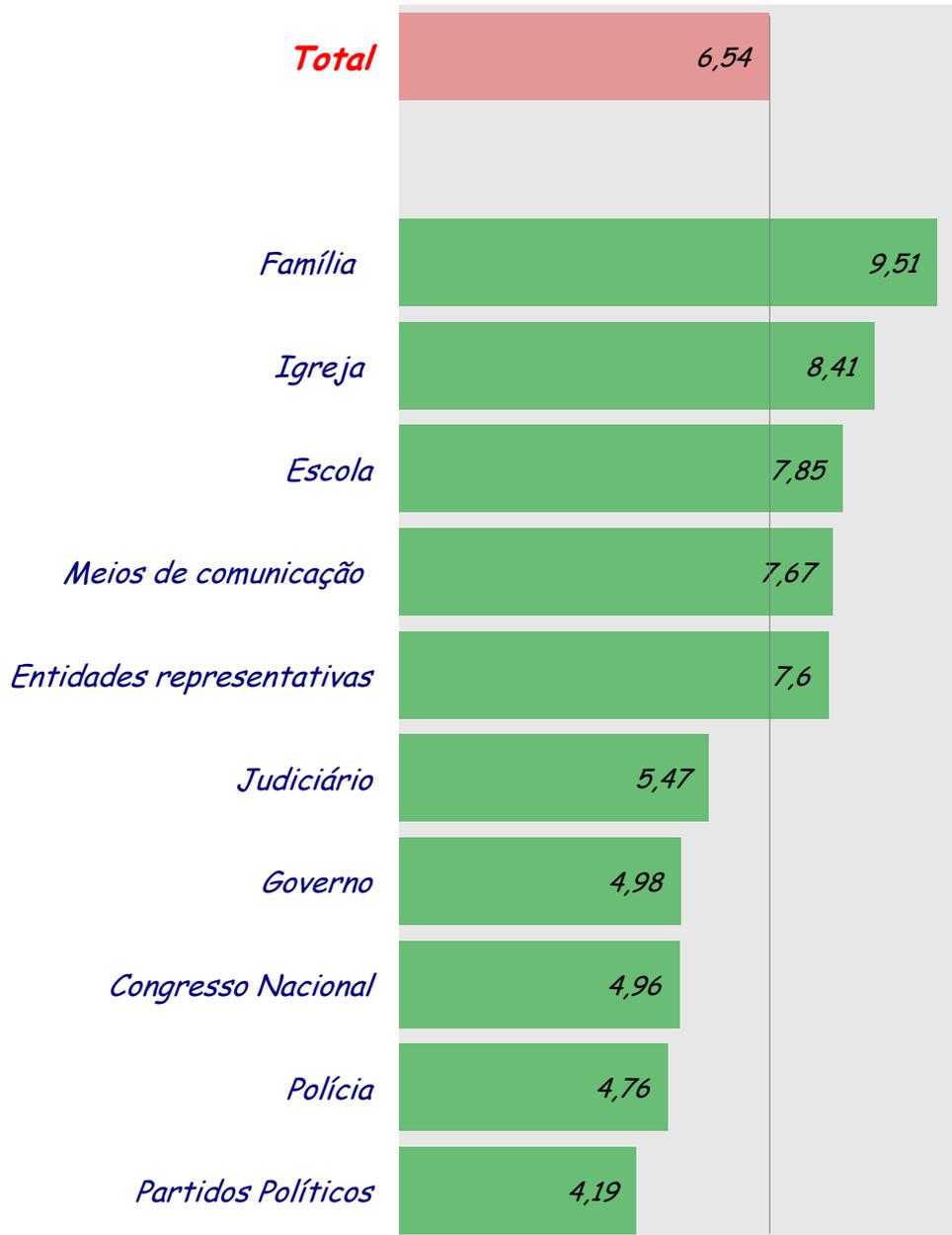
Pesquisa com os participantes do Programa Serviço Civil Voluntário

Faixas de média	São Paulo	RM	Interior
0 a 4,9	Congresso nacional Polícia Partidos políticos Judiciário	Congresso nacional, polícia, partidos políticos	
5,0 a 6,99	Governo	Judiciário	Congresso nacional, polícia, partidos políticos e judiciário
7,0 a 8,99	Escolas Entidades representativas Meios de comunicação Igreja	Meios de comunicação Entidades representativas Escola Igreja	Meios de comunicação Entidades representativas Escola Igreja
9,0 a 10	Família	Família	Família

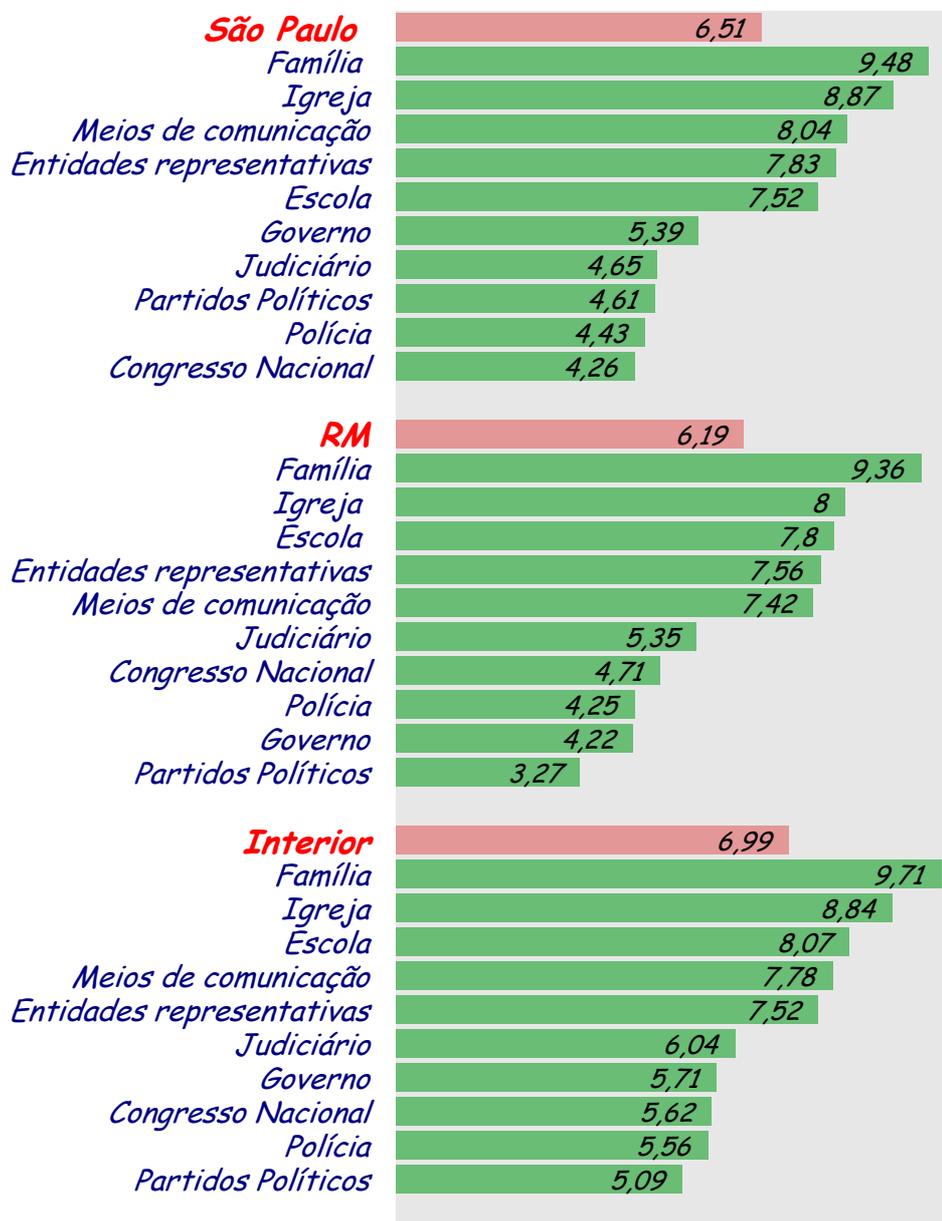
Assim, fica difícil melhorar os padrões de cidadania com tanta desaprovação a todas as instâncias de governo, proteção e representação política. Mais uma vez estes resultados são praticamente os mesmos encontrados por Minayo que assim os comenta: “(…) *independentemente das classes sociais e dos grupos específicos, os partidos políticos tiveram um conceito extremamente baixo na opinião dos jovens, diante de outras instituições como a família, a religião e os meios de comunicação que ocupam os primeiros lugares na sua confiança enquanto cidadãos. (...) O último lugar a respeito da confiabilidade, recebido pela política, mostra unanimidade de reprovação. (...) A razão de tanta aversão é explicada por meio de generalizações, tendendo, por parte da maioria, a igualar, política, político e todos os políticos: os políticos são sem-vergonha; os políticos são safados; os políticos são corruptos; os políticos roubam; os políticos são mentirosos; muitos políticos estão envolvidos no tráfico; a política, enfim, é uma decepção.*” (MINAYO, 1999 – pp 206 e 207)

Contudo, os participantes do SCV não perderam de todo o interesse pela política: como já foi visto, muitos lêem e conversam sobre o assunto com alguma frequência e

IV.8 Distribuição dos participantes do SCV, segundo o seu grau de confiança nas instituições sociais



IV.9 Distribuição dos participantes do SCV, segundo o seu grau de confiança nas instituições sociais, por região



valorizam a construção da cidadania como bem expressaram em suas palavras para representá-la e como atrativo para sua participação no SCV, como será visto no próximo capítulo: 23% escolheram o curso de cidadania como tendo sido o seu principal interesse para participar do Programa. Também, ao justificar porque recomendariam o curso para seus amigos, alguns participantes assim se expressaram: *“aprende-se a lidar com as pessoas, a ser cidadão”*; *“o curso é bom- ensina a não discriminar e ser solidário”*; *“é importante aprender cidadania e direitos humanos”*; *“é interessante - se aprende a respeitar as pessoas”*; *“foi um meio de conhecer meus direitos e deveres”*; *“no curso você muda de ponto de vista sobre direitos humanos”*. Estas falas mostram que os alunos estão buscando adequar seu comportamento às suas representações do que seja cidadania e a valores tidos como politicamente corretos. É uma esperança.

V. AVALIAÇÃO DO PROGRAMA SCV E EXPECTATIVAS PARA O FUTURO

Este capítulo cuida do relacionamento dos participantes com o Programa: como tomou conhecimento, principal atrativo para participar, se está freqüentando o curso no próprio bairro de residência e qual a avaliação de conteúdos específicos do Programa. Questiona, ainda, se o participante recomendaria o SCV para os amigos e porquê. Além disso, levanta os principais desejos dos participantes no futuro próximo e o que identificam como os meios mais eficazes para obter sucesso na vida.

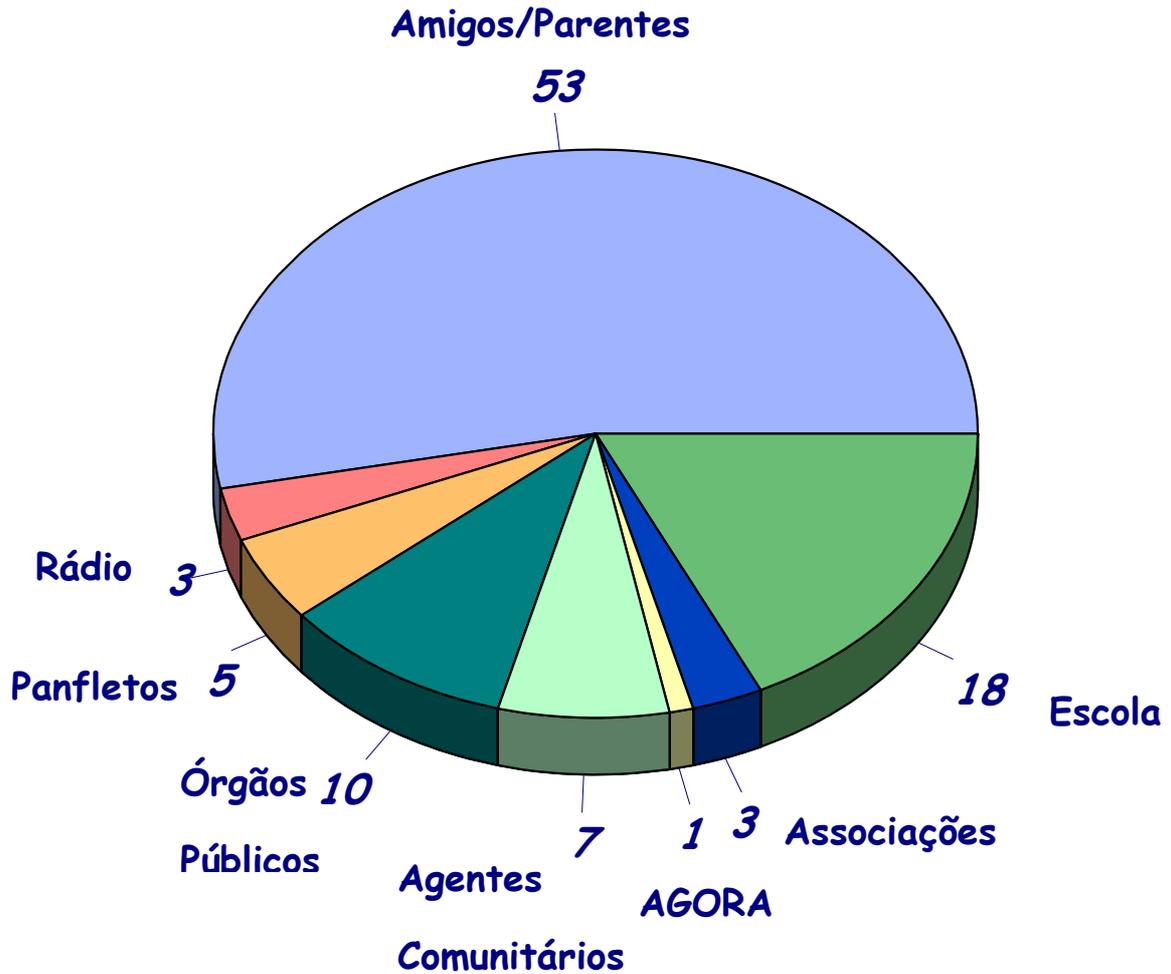
Mais da metade dos participantes do SCV (53%) tomou conhecimento do Programa através de amigos e parentes, indicando que as relações e vínculos privados constituem-se nas mais importantes formas para a sua divulgação. A escola, sem constituir-se em uma das alternativas propostas na pergunta fechada, aparece em 2º lugar (18%), espontaneamente, na alternativa aberta “outra forma pela qual ficou sabendo do SCV”. Os órgãos públicos (10%) e os agentes comunitários (7%) também são importantes neste processo de divulgação (**Figura V.1**). Os dados de 1999 igualmente apontaram que os parentes foram a principal fonte de informação sobre o curso.

A grande maioria dos alunos não está freqüentando o SCV em uma entidade de seu próprio bairro de residência (63%), sendo esta situação muito mais freqüente no Interior do que na RM e nesta mais do que em São Paulo (84%, 54% e 44%, respectivamente).

Segundo o já citado documento da SERT sobre o SCV (SERT, 2000 – PP 3 e 4), são as seguintes as habilidades desenvolvidas com os alunos ao longo do Projeto:

- **Módulo de Habilidades Básicas: consiste em um curso de apoio à formação básica composto pelos seguintes conteúdos:**
 - ✓ **Direitos Humanos:** Estado e Sociedade; Construindo a Cidadania; Direitos de todos e de cada um; Direitos Sociais; Pluralidade cultural e Juventude; Comportamento; Ecologia, Saúde e Desafios.
 - ✓ **Elevação da escolaridade básica:** telecurso em parceria com a FIESP.

V.1 Distribuição dos participantes do SCV, segundo a forma pela qual tomaram conhecimento do Programa

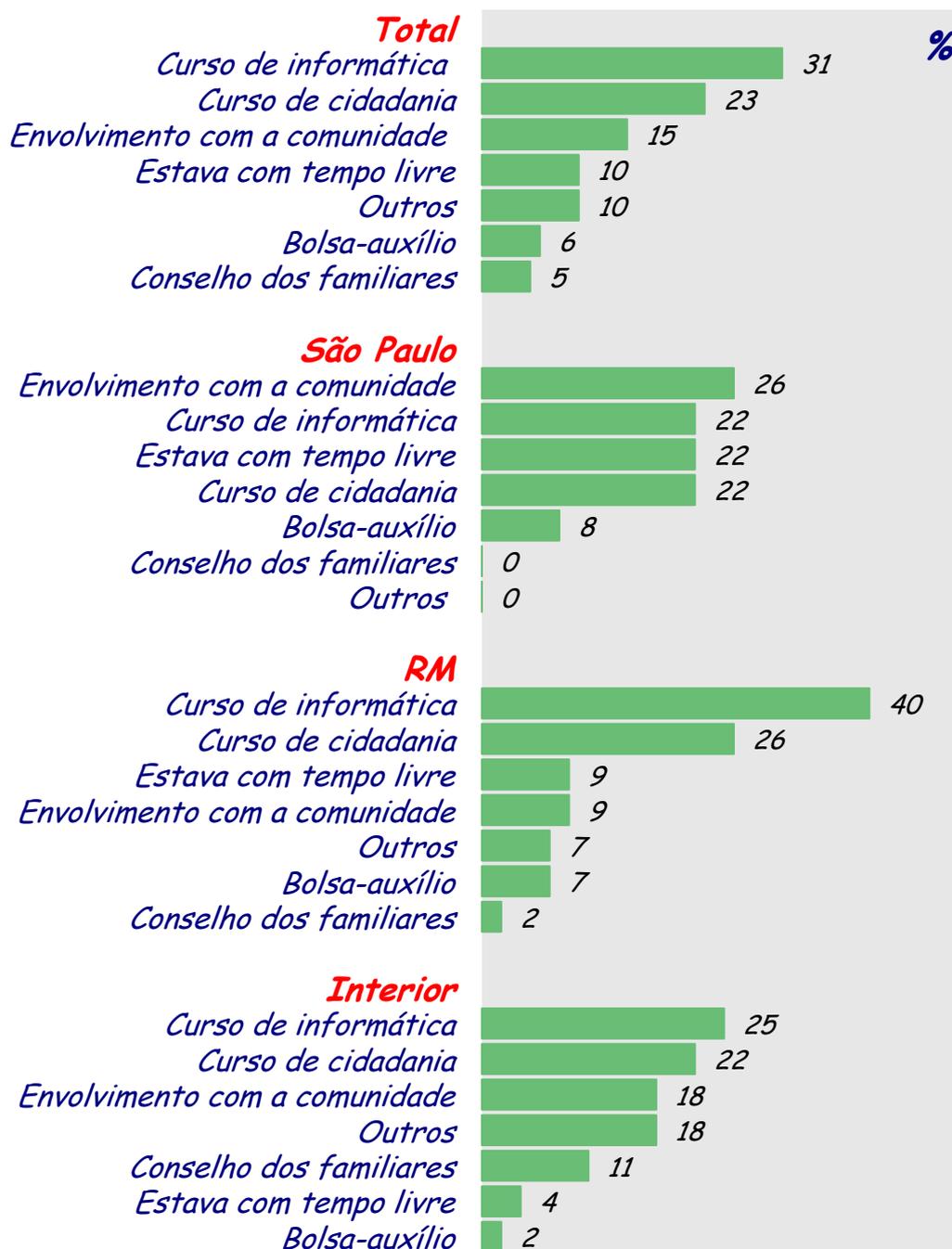


- **Módulo de Habilidades Específicas:** consiste em apoio à qualificação profissional sendo composto pelos seguintes cursos:
 - ✓ **Informática:** Introdução à microinformática; Windows; Introdução ao Word; Introdução ao Exel.
 - ✓ **Capacitação Gerencial Básica:** O mundo do trabalho; Empreendedorismo; As ferramentas para o marketing; Cooperativismo e associativismo; Construindo um projeto de empreendimento.

- **Módulo de Habilidades de Gestão:** As habilidades de gestão conferem um treinamento em serviço comunitário, que será realizado sistematicamente junto às Entidades Parceiras e junto às comunidades. As habilidades de gestão poderão ser desenvolvidas de maneiras diversas, junto às entidades parceiras, de forma sistemática ou pontual, a partir das demandas de cada localidade e grupo de jovens.
 - ✓ **Trabalho voluntário nas entidades parceiras**
 - ✓ **Campanhas comunitárias**
 - ✓ **Pesquisa nas comunidades**

Convidados a escolher entre 8 alternativas fechadas e 1 aberta qual tinha sido a sua principal motivação para participar do SCV, grande parte dos alunos apontou (**ver Figura V.2**) a oportunidade de fazer um curso de informática (31%); esta opção foi priorizada para o conjunto dos entrevistados, na RM e no Interior; somente os participantes de São Paulo privilegiaram preferencialmente a oportunidade de envolvimento com a comunidade. Também muito citado como atrativo foi o curso de cidadania (23%, 22%, 26% e 22% para o total, São Paulo, RM e Interior, respectivamente). A suposição de que a bolsa-auxílio constituir-se-ia em chamariz especial para o Programa não se confirmou já que somente 6% do conjunto dos participantes escolheram esta alternativa. Na alternativa aberta, foram citadas como “outras atrativos”: *“mais oportunidade de emprego e melhorar o currículo”*; *“Ter um certificado que facilitará para obter um novo trabalho”*; *“O curso inteiro”*; *“curiosidade”*; *“aprender coisas novas”*. Algumas destas falas vão ser recorrentes no levantamento das expectativas para o futuro próximo e na argumentação para explicar por que recomendaria o SCV para seus amigos, como vai ser visto mais adiante.

V.2 Distribuição dos participantes do SCV, segundo a avaliação que fazem do conteúdo do Programa, por região

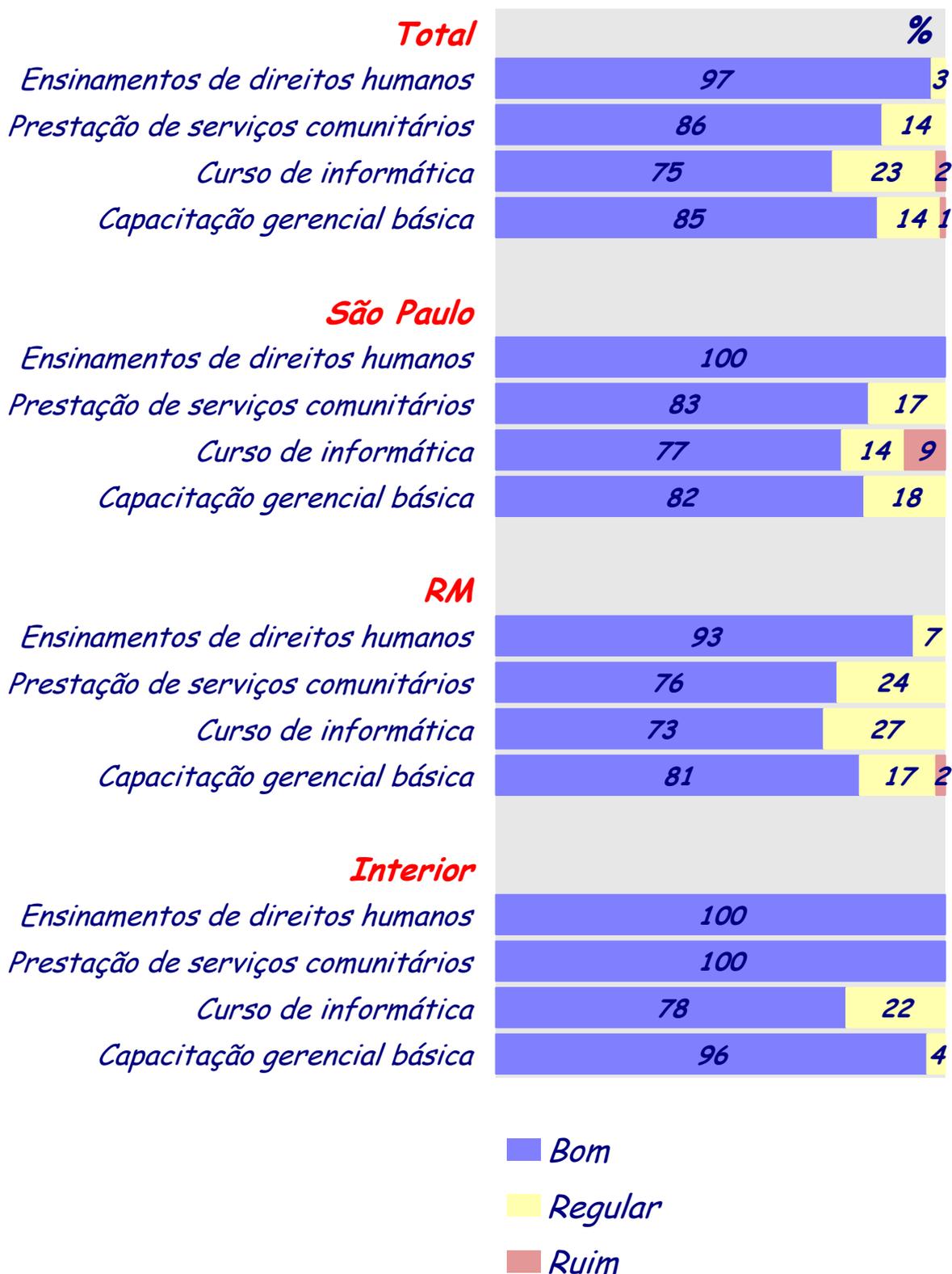


A pesquisa foi a campo durante a realização dos cursos e eram diferenciados os estágios de desenvolvimento do Programa nas diversas entidades pesquisadas. Mesmo assim, foi pedido aos participantes que avaliassem as partes constituintes do Programa. As avaliações foram quase totalmente positivas (nunca inferiores a 73% de classificação “boa”), tendo sido os ensinamentos de direitos humanos os que mais agradaram aos participantes em seu conjunto e em cada uma das regiões. O curso de informática (talvez por ter sido o que estava envolto em maiores expectativas), foi, ainda que avaliado positivamente, o julgado com maior severidade (maiores percentuais de avaliações **regulares e ruins**). Os menores níveis de satisfação foram encontrados entre os participantes da RM (**ver Figura V.3**).

Condizente com os níveis de satisfação com o Programa foram os 100% de respostas afirmativas à pergunta sobre se recomendariam o SCV a seus amigos. Solicitados a justificar livremente sua afirmação, assim se posicionaram os entrevistados:

- **Respostas cuja palavra chave é “aprender”.** Foram as majoritárias. Quanto ao conteúdo do que se aprende, foram mencionados: *“muitas coisas”; “várias coisas novas”; “a conhecer as pessoas de outro modo”; “a lidar com pessoas e ser cidadão”; “muita coisa que pode ser usada para emprego”; “muito e ganha dinheiro com isto”; “cidadania e direitos humanos”; “a respeitar as pessoas”; “algo”; “bastante coisa”; “coisas que não sabíamos”; “Informática”; “coisas novas sobre cidadania”; “muita coisa para a vida”; “sobre seus direitos e cidadania”; “a defender seus direitos”;*
- **Respostas relacionadas à necessidade de todos terem a mesma oportunidade que eles tiveram:** *“todos precisam porque não temos acesso a muita coisa”; “são assuntos que todos precisam saber”; “me ajudou e pode ajudá-los também”; “para terem a mesma oportunidade que eu tive”; “para que eles aprendam tudo que eu aprendi aqui”; “porque eles podem aprender como eu aprendi”; “porque todo mundo tem direito”; “porque o projeto é bom e nem todos tiveram chance de participar”; “se é bom para mim, poderá ser bom para eles”.*
- **Respostas relacionadas à obtenção de melhores possibilidades de conseguir trabalho:** *“ajuda na futura vida profissional e comportamento”; “ajuda a conseguir emprego”; “pode ajudar no futuro”; “facilita para se arrumar emprego futuramente”; “porque é uma coisa a mais no currículo”; “porque te prepara para o mercado de trabalho”; “é uma forma de melhorar a qualificação”.*

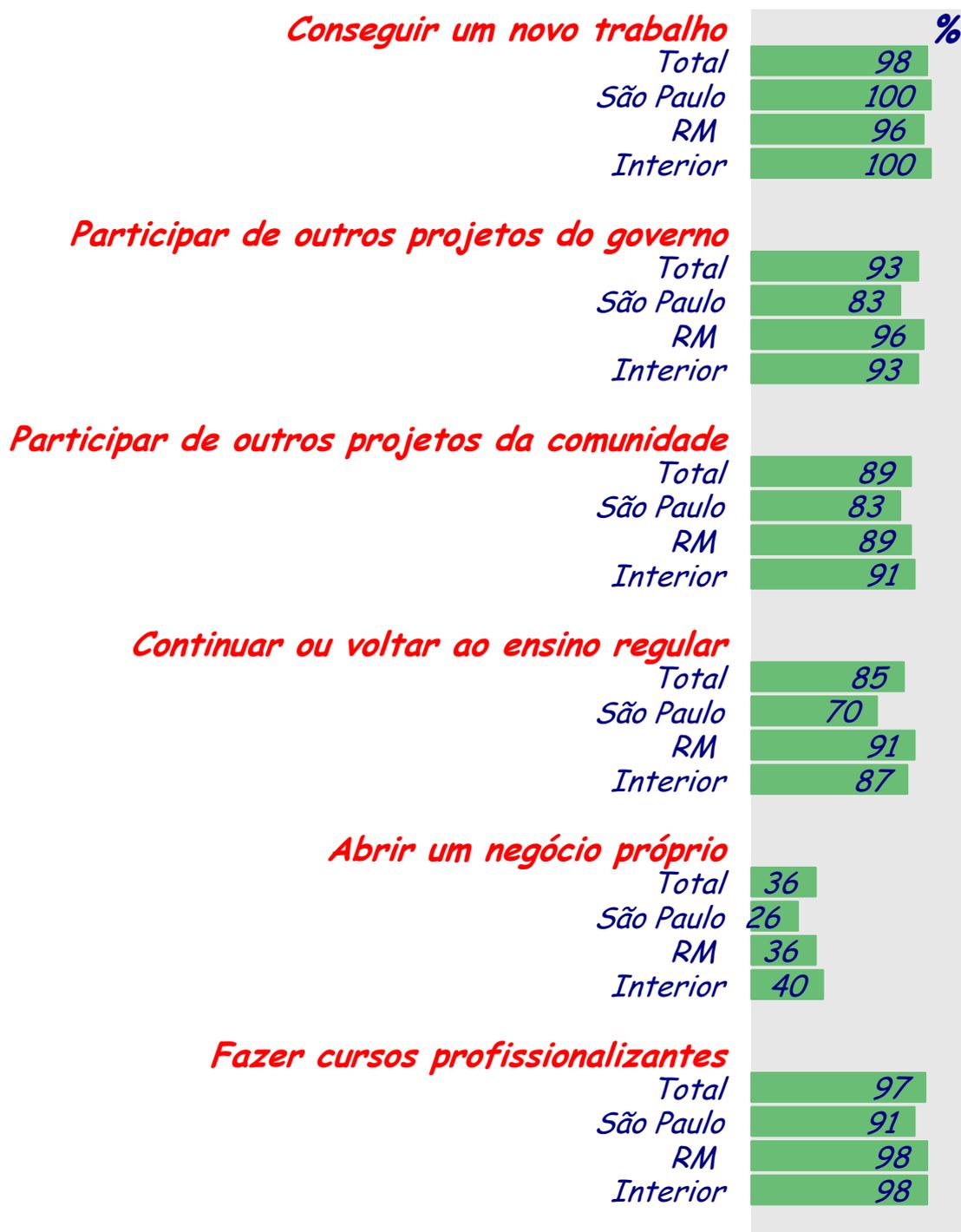
V.3 Distribuição dos participantes do SCV, segundo o que consideram o principal atrativo para participar do Programa, por região



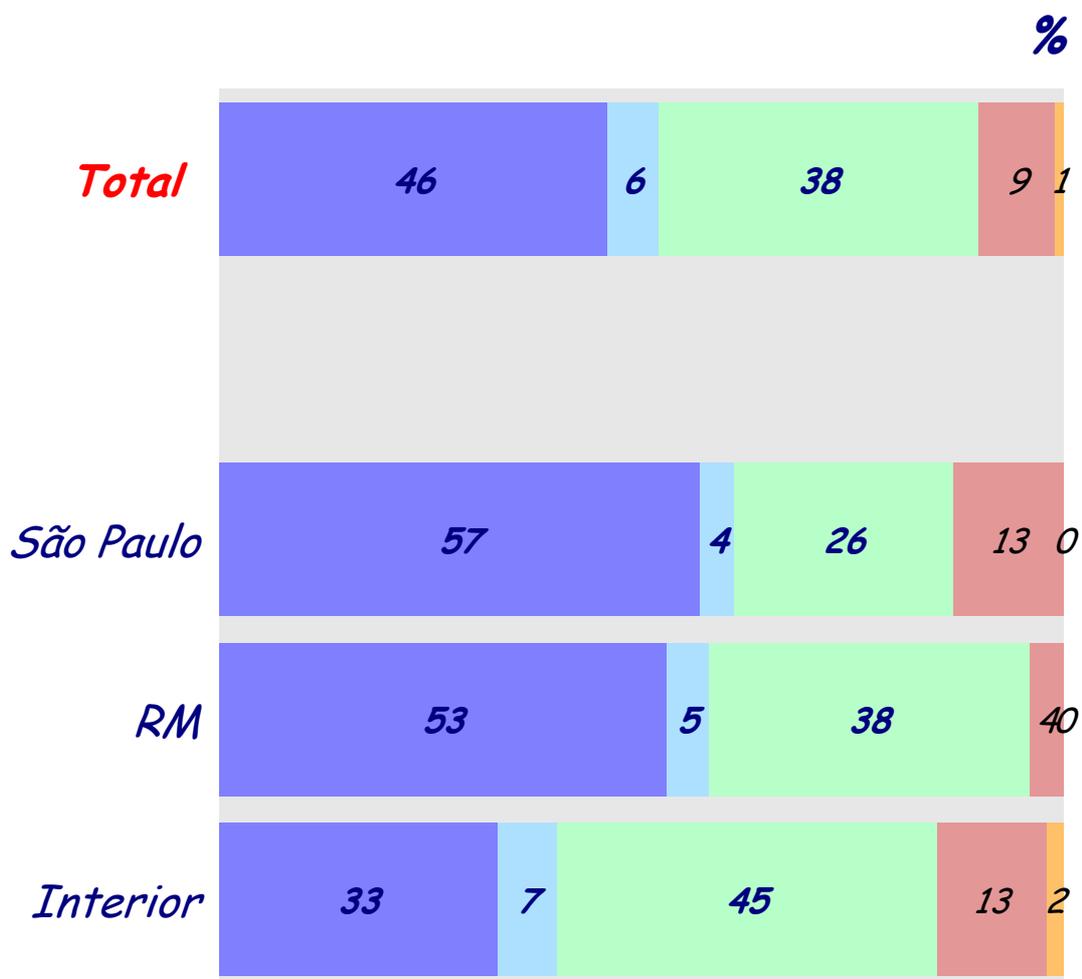
- **Respostas relacionadas à oportunidade de conhecer novas pessoas.**
- **Respostas que ressaltam a qualidade do curso:** *“é interessante”*; *“é bom para atualizar”*; *“é um projeto legal”*; *“o curso está sendo muito bom”*; *“o curso tem bom rendimento”*; *“o projeto é bom”*.
- **Respostas que ressaltam a vantagem de ter o que fazer em oposição aos perigos do ócio:** *“é melhor do que ficar em casa”*; *“para quem tem o tempo livre, ter o que fazer”*; *“para tirar do vício da droga”*; *“porque é um incentivo para fazer alguma coisa”*; *“porque é bom para sair da rua”*; *“tira o pessoal das ruas e afasta das más companhias”*; *“porque é educativo e a melhor maneira de ocupar o tempo”*.
- **Respostas que valorizam a participação na comunidade, a ajuda e o desenvolvimento pessoal:** *“é um modo de ajudar outras pessoas e a si mesmo”*; *“ajuda a comunidade”*; *“o curso ajuda as pessoas”*; *“porque é um programa que te ajuda a conviver melhor”*; *“porque ajuda muito a mudar as pessoas”*; *“porque ajuda a abrir a cabeça”*; *“para prestar serviços à comunidade”*; *“por causa do envolvimento com a comunidade”*; *“porque ajuda todo mundo”*; *“ajuda a desenvolver mais a mente”*; *“porque te abre mais a visão do mundo”*; *“porque você sai com a cabeça mais aberta”*; *“porque é bom para o progresso da personalidade deles”*.

Sobre as expectativas que têm para depois da conclusão de sua participação no Programa, a principal é conseguir um novo trabalho, conforme já havia sido sinalizado em vários momentos deste relatório e na análise dos dados de 1999. Outras perspectivas com que sonha grande parte dos participantes (nunca menos de 85% no conjunto), são: participar de outros projetos do governo e da comunidade, permanecer ou reingressar no ensino regular e fazer cursos profissionalizantes. No momento, a alternativa menos atraente para os participantes é abrir um negócio próprio, embora esta seja proposta de outros programas da SERT aos quais eles poderiam candidatar-se. As diferenças por região não são muito relevantes a não ser as proporções de interessados em permanecer ou voltar para a escola em São Paulo e RM (70% e 91%, respectivamente) e o maior interesse dos alunos do Interior – 40%, (relativamente aos de São Paulo e da RM) em abrir um negócio próprio (ver **Figura V.4**).

V.4 Distribuição dos participantes do SCV, segundo suas expectativas para o futuro próximo, por região



V.5 Distribuição dos participantes do SCV, segundo o que consideram como o principal fator para obter sucesso na vida, por região



- *Estudar*
- *Trabalhar*
- *Ser honesto e dedicado*
- *Ter relações com pessoas influentes*
- *Ser esperto/malandro*

Estas expectativas dos participantes do SCV para o futuro próximo são bastante compatíveis com sua forma de pensar sobre qual o principal fator para obtenção de sucesso na vida, que coloca em um honroso primeiro lugar o estudo, seguido das qualidades pessoais de honestidade e dedicação. Contudo, embora todos estejam pretendendo um trabalho, poucos acham que é através dele que se chega ao sucesso. Dignas de nota ainda são as proporções de alunos que acreditam na influência do capital social para chegar ao sucesso (maiores em São Paulo e no Interior) e a primazia da honestidade e da dedicação entre os alunos do interior (**ver Figura V.5**). Estes resultados também são semelhantes aos encontrados entre os jovens dos estratos populares do Rio de Janeiro na pesquisa de Minayo.

Finalmente, no encerramento do questionário, foi dada aos entrevistados a oportunidade de falar livremente sobre qualquer assunto que desejassem. Um total de 18 alunos usou este espaço basicamente para falar do curso, enfatizando os seguintes aspectos:

- **Elogios aos instrutores:** *“a professora Elaine é ótima professora”; “a professora Hilda está de parabéns”; “os instrutores são legais”.*
- **Críticas ao curso:** *“o curso está melhorando muita coisa, mudando muita gente”; “deveria continuar o projeto porque é muito bom”; “falta organização ao Programa SCV”; “gostaria de dar uma nota para o curso – 8”; “o tempo de duração do curso é muito curto”; “todos gostam do curso mas o tempo do curso é muito curto”.*
- **Sugestões ao Programa:** *“gostaria que o curso fosse mais longo”; “a bolsa do ano que vem deveria ser um pouquinho maior”; “poderiam melhorar o lanche” “gostaria que o curso tivesse uma duração maior”; “o curso de informática deveria ser mais longo”; “o curso deveria continuar”.*

Além das falas finais citadas, um participante elogiou a pesquisa - *“a entrevista foi completa”*, e outro expressou uma dúvida muito especial: *“posso participar outra vez do Serviço Civil Voluntário?”*.

APÊNDICE

QUADRO COMPARATIVO ENTRE AS TURMAS DE 1999 E 2000

ITENS	1999	2000
Participantes com menos de 18 anos	3%	5%
Participantes com 18 anos	39%	65%
Participantes com mais de 18 anos	59%	30%
Participantes Homens	52%	45%
Participantes Mulheres	48%	55%
Classe modal de estado conjugal	Solteiro (85%)	Solteiro (91%)
Classe modal de cor	Branca (42%)	Parda (43%)
Classe modal de naturalidade	São Paulo (82%)	São Paulo (85%)
Participantes que freqüentam ensino regular	61%	69%
Classe modal de escolaridade	1º Grau completo (50%)	2º Grau incompleto (55%)
Participantes que trabalham atualmente	4%	3%
Classe modal da renda familiar dos participantes	1 a 3 SM (60%)	1 a 3 SM (37%)
Classe modal do número de pessoas na família dos participantes	4 e 5 pessoas (19% cada)	4 pessoas (23%)
Proporção de participantes que se consideram responsáveis pelo sustento da família	4%	8%
Proporção de homens que se consideram responsáveis pelo sustento da família	6%	9%
Proporção de mulheres que se consideram responsáveis pelo sustento da família	2%	7%
Classe modal da forma pela qual os participantes tomaram conhecimento do Programa SCV	Parentes	Amigos, parentes e vizinhos
Classe modal de expectativas para o futuro	Conseguir emprego	Conseguir um novo trabalho

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIEESE. **Programa Jovem Cidadão. Serviço Civil Voluntário. Relatório de pesquisa.** São Paulo: mimeo, agosto de 2000.

DIEESE. **Pesquisa com os Empreendimentos do Programa de Auto-emprego.** São Paulo: mimeo, outubro de 2000.

DIEESE. **Pesquisa com os Clientes do Banco do Povo.** São Paulo: mimeo, dezembro de 2000.

MARSHALL, T. H. **Cidadania, Classe Social e Status.** Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

MINAYO, M. C. et alli. **Fala, Galera: Juventude, Violência e Cidadania na Cidade do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: Garamond, 1999.

SERT. **Serviço Civil Voluntário.** São Paulo: mimeo, 2000.